

# Oeiras municipal

Câmara Municipal  
de Oeiras



## De Regresso às Origens

Palácio Marquês de Pombal  
integra património municipal

# Índice

Editorial • 2

Oeiras em Movimento • 4

25 de Abril -  
comemorações • 7

Obras Municipais • 10

Juventude, Centros  
Históricos e Turismo • 14

Hotel Solplay • 19

J. F. Linda-a-Velha • 22

Roberto Carneiro:  
25 anos no concelho • 26

Festas do Concelho • 30

Parque dos Poetas  
(reportagem) • 46

Imprensa Regional • 51

LEMO com vida nova • 53

Voz das Instituições • 57

Educação • 58

## Porque se adquire o Palácio dos Marquês de Pombal?

Ao Primeiro Ministro de D. José I, Sebastião José de Carvalho e Mello, se deve a criação do concelho e um período de grande desenvolvimento da vila de Oeiras.

É também a ele que Portugal deve o grandioso edifício e os belos jardins do Palácio dos Condes de Oeiras, vulgarmente conhecido por Palácio dos Marquês de Pombal.

O edifício e as quintas que o rodeiam foram erguidas numa série de propriedades adquiridas pelo Marquês de Pombal e seus irmãos, após o terramoto de 1755.

## O que está a ser agora adquirido?

Resultado de um projecto da autoria do arquitecto húngaro Carlos Mardel, o Palácio dos Marquês de Pombal é caracterizado como um solar típico do século XVIII.

Soberbo imóvel situado no centro histórico de Oeiras e que, em conjunto com

os jardins de ambos os lados da Ribeira da Laje e anexos - Lagar de Vinho, Lagar de Azeite e Casa da Malta -, formam um conjunto urbanístico e de espaços verdes classificado como monumento nacional no ano de 1940.

## Como vai ser adquirido?

O Palácio dos Marquês de Pombal vai ser adquirido pela Câmara Municipal de Oeiras à Fundação Calouste Gulbenkian por 9.975.958,00 €.

Desses, 1.745.792,64 € serão entregues na data da escritura pública de compra e venda. O restante valor será pago em cinco prestações anuais de 1.646.033,07 €, entre 2004 e 2008.

## Qual a sua utilização actual?

Ao longo de anos, na segunda metade do século XX, instalaram-se nos terrenos da quinta do Marquês uma série de instituições de investigação científica e formação nas áreas de biomedicina, química biológica e biotecnologia de microorganismos, plantas e animais.

No Palácio agora adquirido e em algumas instalações adjacentes funciona o Instituto Nacional de Administração, que detinha também a jurisdição sobre os jardins.

O antigo Lagar de Azeite já funciona como galeria municipal.

## O que se perspectiva para utilização futura?

Ainda que decisões definitivas estejam dependentes de deliberações que futuramente venham a ser tomadas pela Câmara e Assembleia Municipais, está, desde já, prevista, a criação de um Jardim de Ciência e Cultura - para promoção da curiosidade e dos saberes científicos, em especial dos jovens - e de uma área de museu, destinada à promoção do estudo e conhecimento da história, arte, arquitectura e cultura portuguesa.

Perspectiva-se, ainda, a construção de uma Residência Universitária para Investigadores, de apoio ao Instituto Gulbenkian de Ciência.



Infante Santo n.º 1 • 60

Actividades de Desporto • 61

Perfis do Desporto • 64

Festa do Cavalo • 66

Deliberações Municipais • 67

Cultura e Juventude • 73

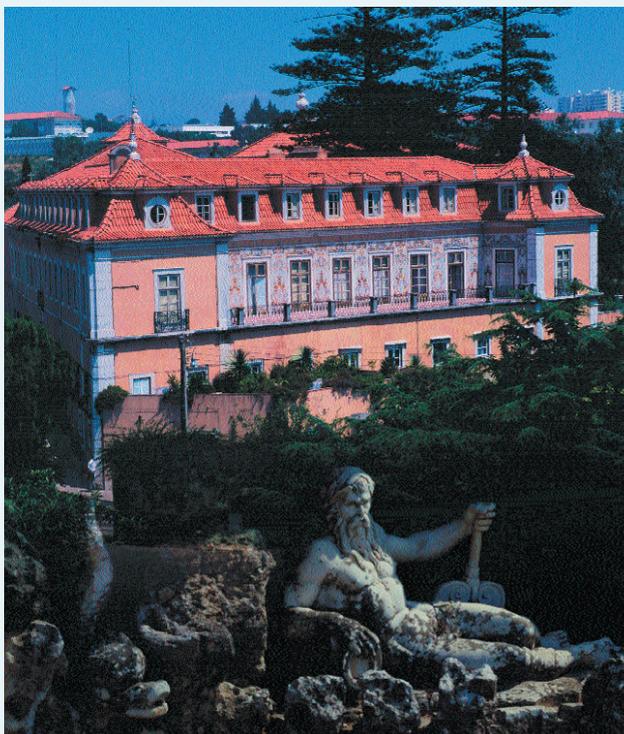
Actividades da Juventude • 78

Actividades da Cultura • 80

Convento S. José Ribamar • 85

Conto Armando Moreno • 88

Conferência Mundial dos Parques de Ciência e Tecnologia • 90



Título de Capa

*De Regresso às Origens*

Palácio Marquês de Pombal integra património municipal



# Parque dos Poetas

*para ser vivido de corpo e alma*

Nos anos noventa, chegou ao conhecimento do anterior Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, a vontade partilhada por David Mourão Ferreira e Francisco Simões, de conceber uma alameda onde estivessem representados 20 poetas do século XX, ou seja, contar a História da Poesia através da arte escultórica ao longo de um percurso bem marcado.

Abraçámos a ideia e transformá-mo-la em algo de mais arrojado - O Parque dos Poetas, com o projecto paisagístico do Arquitecto Francisco Caldeira Cabral e com o projecto escultórico do Mestre Francisco Simões.

Nasceu assim a ideia de transformar um local inicialmente destinado à prática do

desporto e lazer, num espaço onde também a poesia e a escultura estão presentes, através da representação de poetas desde a fundação da nacionalidade até aos nossos dias, interligando a arte e a natureza.

Trata-se de mais um projecto ousado que vai ao encontro daquilo que a Câmara Municipal tem procurado proporcionar aos oeirenses - qualidade de vida e bem-estar.

Estou certa que, cada vez mais, haverá mais prazer em viver, trabalhar ou visitar Oeiras.

Assumimos o Parque dos Poetas, perfeitamente convictos de que teríamos que constituir várias parcerias para o viabilizar.

Não foi difícil consegui-las.

O tecido empresarial de Oeiras tem aderido extraordinariamente.

Efectivamente, muitas das nossas empresas, cedo perceberam que era o momento de se associarem a um projecto único, e que o seu contributo para o mesmo constituiria uma forma de maior enraizamento.

Criaram-se, pois, as condições para a celebração de protocolos, ao abrigo da Lei do Mecenato, com diversas empresas, cujos nomes, mais tarde, figurarão de forma bem explícita no Parque.

O Parque, na totalidade dos seus 25 hectares, vai ter representados 61 poetas - 50 portugueses e 11 de Países ou Territórios de expressão portuguesa.

A 1ª fase, integra vinte poetas do século XX.

Consultámos instituições como a Sociedade Portuguesa de Autores, as Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra, a Biblioteca Nacional, a Associação Portuguesa de Escritores, a Universidade Nova de Lisboa e as Embaixadas dos diferentes países para seleccionarmos os poetas.

Consultámos também, entidades como a Academia e a Sociedade Nacional de Belas Artes, a Associação Internacional de Críticos de Arte e as Faculdades de Belas Artes de Lisboa e Porto para a escolha dos artistas plásticos.

### Do passado ao presente

Na segunda metade do século XVIII, Machado de Castro esculpiu, nos jardins do Palácio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, em mármore, quatro grandes nomes da Poesia de todos os tempos: Homero, Virgílio, Tasso e Camões, naquela que é conhecida como a Cascata dos Poetas.

Mas o acesso a este magnífico conjunto artístico foi sempre muito limitado.

Os jardins portugueses da época não tinham ainda a tendência para a teatralidade urbana já visível em outros pontos da Europa, fechando-

-se dentro de muros para núcleos sociais muito restritos.

Isto é também verdade para a Quinta Real de Caxias, que integra a mais monumental das cascatas portuguesas de jardim.

A Câmara Municipal de Oeiras já abriu ao público uma parte da Quinta Real de Caxias, facultando assim o acesso aos seus jardins.

Também na década de 90, foi adquirida a Fábrica da Pólvora de Barcarena, passando esta unidade fabril, iniciada no século XVI, a estar aberta ao público, agora com fins lúdicos e culturais e uma excelente área de parque de lazer.

A estes dois momentos históricos, muito recentes, juntam-se, neste ano de 2003, o da abertura do Parque dos Poetas e o da recente aprovação, pela Câmara e Assembleia Municipal, da proposta de aquisição do Palácio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, o símbolo físico maior da história do concelho.

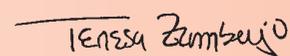
Reforço por esta via, o meu agradecimento a todos quantos tornaram possível esta obra e esta inauguração - ao **David Mourão Ferreira**, que já partiu, ao **Mestre Francisco Simões**, autor destas esculturas, aos **Arquitectos Francisco Cal-**

**deira Cabral e Elsa Seiverino** que, com muito génio, souberam rasgar ideias e projectos para este espaço, às Empresas **Acoril** e **CME**, que em consórcio realizaram a obra, à **Cinclus**, responsável pela fiscalização, à **GHESA**, responsável pelas fontes, a todos os **Mecenas** que financiaram o projecto e, em geral, a todos os **Serviços, Dirigentes e Funcionários da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Água e Saneamento**, o meu muito obrigado pela dedicação e trabalho realizado.

Também ao Dr. Isaltino Afonso Morais, a manifestação do meu/do nosso reconhecimento, como Autarcas e como Municípes, por, na altura certa, ter agarrado a ideia da Alameda dos Poetas, ter mandado projectá-la e lançá-la, permitindo-me, a mim e à minha equipa, concretizá-la no terreno, no tempo programado.

O Parque dos Poetas, é mais um passo importante, do projecto que temos vindo a construir de um Concelho moderno e ambicioso, e nas suas múltiplas possibilidades será certamente, o jardim das nossas casas, um espaço para viver de corpo e alma.

A Presidente da Câmara,



Teresa Zambujo



# Oeiras em Movimento



Cerimónia de assinatura da Escritura do L.E.M.O. Sociedade intermunicipal que vai gerir o Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras



Polícia Municipal - sessão de tomada de posse de novos membros



Cerimónia de Homenagem do Dia do Combatente, na Praça do Ultramar em Oeiras



Seminário Internacional de Exercício e Saúde “Viver o território” no auditório do Tagus Park



Recepção a representantes da autarquia de Drancy - França



Sessão de outorga da Escritura de Constituição da OEINERGE (Agência Municipal de Energia e Ambiente)



Recepção ao Presidente da Câmara Municipal do Sal, Cabo Verde



Assinatura de protocolo de cooperação técnica com a Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais



Celebração de missa na renovada Capela de Nossa Senhora do Cabo em Algés



Hastear das bandeiras no 10.º aniversário da Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada / Dafundo



Cerimónia de abertura das comemorações do 10.º aniversário da Junta de Freguesia de Algés



Comemorações do 10.º aniversário da Junta de Freguesia de Algés - espectáculo musical com António Pinto Basto



10.º aniversário da Junta de freguesia de Queijas - sessão solene

# 25 de Abril em Oeiras



A passagem de mais um aniversário do "25 de Abril" é sempre uma data que a autarquia assinala com "pompa e circunstância". E um pouco como tem sido realizado em anos anteriores, as comemorações começaram com o tradicional hastear das bandeiras frente aos Paços do Concelho, seguido da Guarda de Honra. Mas o ponto alto do dia foi, sem dúvida, a Sessão Solene que decorreu no Auditório da Assembleia Municipal.

Todos os partidos com assento na Assembleia Municipal tomaram a palavra, respectivamente o Bloco de Esquerda, Partido Popular, Coligação Democrática Unitária, Partido Socialista e Partido Social Democrata.

Carlos Gaivoto, deputado municipal, falou em nome do Bloco de Esquerda, baseando a sua intervenção em questões relacionadas

com o ordenamento do território e as políticas ambientais, referindo que a construção de uma cidade deve ter em conta a sustentabilidade ambiental: "as cidades devem ser organizadas de maneira a evitar desequilíbrios em todos os níveis das populações, ou seja, devem ser inte-

gradoras e coerentes na proximidade da vida com o respeito pela saúde, a qualidade do ar, o ambiente e a energia".

Do Partido Popular, interveio o também deputado municipal Paulo Mendes de Miranda, sublinhando que a democracia está perfeitamente consolidada: "a nossa democracia, prometida em 25 de Abril de 1974 e consolidada em 25 de Novembro de 1975, já atingiu a sua maioria e é irreversível", agradecendo, em seguida, a todos os que proporcionaram a possibilidade de Portugal viver em Liberdade. Em nome dos eleitos pela Coligação Democrática Unitária na Assembleia Municipal, o vereador Arnaldo Pereira falou da necessidade de confiança no futuro: "Em cada presente, existem várias possibilidades de futuro. Que o nosso presente, apesar das dificuldades, incertezas e perigos que ▶





**Carlos Gaivoto**



**Paulo Mendes de Miranda**



**Arnaldo Pereira**



**Emanuel Martins**



**Jorge Pracana**



**Marques Mendes**

Mendes, presidente da Assembleia Municipal também tomou da palavra para referir e acentuar a importância desta data esplanando a ideia de que o 25 de Abril foi a afirmação de três valores: « Liberdade, democracia e desenvolvimento». E, embora "Estejamos num país e num tempo em que há poucos momentos para reflectir, de forma ampla e aberta", não devemos deixar de ter presente a conquista dos valores que o 25 de Abril nos trouxe. De seguida, tomou a palavra a presidente da autarquia, Dr.<sup>a</sup> Teresa Zambujo. Referindo-se à democracia conquistada, a presidente da edilidade afirmou: "podemos divergir sobre quase tudo, ser até cépticos ou pouco entusiastas sobre a democracia clássica, mas é no seio que melhor se exprime a Liberdade. Liberdade de ser, liberdade de estar, liberdade de agir, mas também a responsabilidade da liberdade".

Por fim, o reconhecimento pelos bons serviços prestados por antigos autarcas que, ao longo dos anos, deram o seu contributo ao desenvolvimento do concelho.

enfrentamos, configure um futuro em que as enormes aquisições científicas e tecnológicas acumuladas, a produtividade do trabalho, as capacidades e imaginação dos homens, sirvam o desenvolvimento social multilateral, sustentem uma efectiva cidadania, e alarguem a humanidade dos humanos". O vereador Emanuel Martins em representação do Partido Socialista falou do contributo que esperam poder dar, sempre, ao concelho: "O contributo que queremos dar a este concelho, quer estando no poder ou na oposição, não se faz no silêncio ou na ignorância total ou parcial dos factos". Seguiu-se o deputado municipal Jorge Pracana, do Partido Social Democrata, que falou do tão afamado divórcio

entre a população e a política: "a arte da política depende hoje muito da arte do fazer e menos da arte do acreditar, o que é pena, porquanto a encenação da política conduz ao afastamento dos cidadãos da mesma e a despoliticização dos cidadãos". Marques

## Antigos autarcas homenageados

Em reconhecimento pelos bons serviços prestados por antigos autarcas que, ao longo dos anos, deram o seu contributo ao desenvolvimento do concelho, foi atribuído o múltiplo comemorativo do 25 de Abril a Armando Garcia de Almeida, Carlos Alberto Guerreiro Soares, Carlos Alberto Pereira Reis, Elisa Damião, Evaristo Lopes Fernandes, Fernando de Almada Cordeiro, Joaquim Lourenço Jesus Messias, Maria Laura Alcaide Tavares de Almeida Limpo Toscano (a título póstumo) e Mário Daniel Martins Ferreira Alemão.

# Oeiras festejou o fim das barracas



A muita chuva que caiu durante todo o dia 25 de Abril não impediu que muitas centenas de pessoas se reunissem na zona da antiga Pedreira dos Húngaros, em Linda-a-Velha para celebrar a erradicação das barracas no concelho de Oeiras.

Música, danças populares africanas, um churrasco de carnes diversas e muita animação pautaram o convívio entre os muitos que participaram, directamente ou indirectamente, no processo que permitiu dar casas novas aos muitos que, durante anos, habitaram os bairros degradados do concelho.

Actuais e antigos autarcas, técnicos, famílias realo-

jadas, amigos e convidados participaram na festa marcada pela emoção dos reencontros, pelo recordar de momentos menos bons, pelo celebrar de uma nova vida, em casas "de verdade".



A alegria contagiou a todos, no dia em que se celebrava a concretização de um sonho, antigo de 20 anos - 4.500 fogos de habitação social construídos, cerca de cinco mil famílias realojadas.

O convívio ficou, naturalmente, marcado pelo reencontro com algumas das figuras que mais directamente ficaram ligadas ao processo. Entre eles, o anterior presidente da Câmara Municipal, Dr. Isaltino Morais, e o Prof. Dr. David Justino, actual ministro da Educação e ex-vereador com o pelouro da Habitação na autarquia oeirense.

Num terreno limpo de todos os vestígios de pobreza, miséria e tristeza, a Dra. Teresa Zambujo recordou e agradeceu a todos os que contribuíram para que o sonho se tornasse realidade, "especialmente aos elementos do Departamento de Habitação, que trabalharam no terreno", realçando, contudo, que "ninguém fez nada sozinho".

A presidente da Câmara lembrou o investimento feito, na ordem dos 125 milhões de euros, reiterando "valeu a pena, sentimo-lo todos os dias".



# Obras



Inauguração do posto náutico no Clube Desportivo de Paço de Arcos



Parque Infantil na Fábrica da Pólvora, em Barcarena



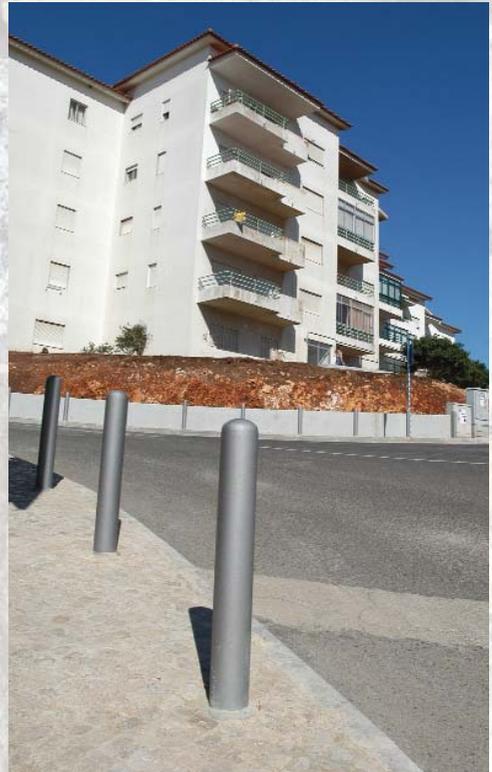
Arranjos nos jardins do Palácio dos Arcos



Ampliação da vedação da Fábrica da Pólvora, em Barcarena



Arranjos exteriores no bairro da Medrosa em Oeiras



Arranjos exteriores em Vila Fria





Reforço da iluminação pública na rua Recife, em Oeiras



Reforço da iluminação pública na rua Ary Santos, em Vila Fria



Obras no Centro Cívico de Carnaxide



Nova avenida Sérgio Vieira de Mello liga Porto Salvo ao bairro de Lage



Rotunda de acesso à auto-estrada em Porto Salvo



Arranjos exteriores na escola E.B. 1 de Caxias



## *Queremos trazer juventude aos centros históricos de Oeiras*

Texto: Luís Farinha

A verdade é que os centros históricos, como os núcleos antigos de Oeiras, não têm acompanhado a onda de desenvolvimento que vem transformando o concelho. Durante anos, todas as atenções se debruçaram sobre o planeamento urbano das novas zonas da região, deixando que a alma, o coração, os pontos mais tradicionais das terras do senhor marquês se fossem esfumando nas memórias do tempo.

Agora, porém, os responsáveis autárquicos tudo fazem para reviver a Oeiras doutros tempos. Certamente que ainda vão a tempo.

Como em todas as conversas, os assuntos assomam sem que nos apercebamos. Desta vez, como haveria de ser diferente com o vereador José Ferreira de Matos, um homem em quem se adivinha o prazer duma amena cavaqueira. Por favor façam-nos companhia durante uns breves minutos...

**Oeiras Municipal (O.M.)** - Começamos com o pelouro que, em abono da verdade, constitui o lemativ da nossa conversa de hoje. Falo dos centros históricos de Oeiras. E como temos de começar por um deles, debrucemo-nos em primeiro lugar sobre o centro histórico da sede do concelho. Como vão os planos de reanimação

daquela zona?

**Vereador Ferreira de Matos (F.M.)** - Estamos com uma grande obra em curso, obra que vai estar pronta no próximo mês de Outubro. Trata-se da repavimentação da rua 7 de Junho, que vai até ao largo da igreja. Estamos pois a requalificar toda aquela zona contando proceder à sua inauguração no final do ano. Entretanto, há que dar animação ao local, e para isso precisamos de habitantes jovens. É fundamental que os centros históricos e os núcleos antigos, pela mesma razão, sejam habitados por gente nova. Aliás, essa tem sido uma aposta da Câmara de Oeiras; tanto assim que neste momento temos já adquiridos dois prédios, um no centro histórico de Paço de Arcos e o outro no núcleo antigo de Linda-a-Velha, prédios que depois de reconstruídos serão habitados exclusivamente por jovens.

**◉.M.** - Em quantos apartamentos?

**F.M.** - No total, cerca de 35 a 40.

**◉.M.** - De que maneira pensam incentivar os jovens a aderir ao projecto?

**F.M.** Serão arrendados a preços baixos. Como deve calcular, o regime de arrendamento é a única forma de a Câmara poder garantir que os apartamentos serão mesmo habitados por jovens.

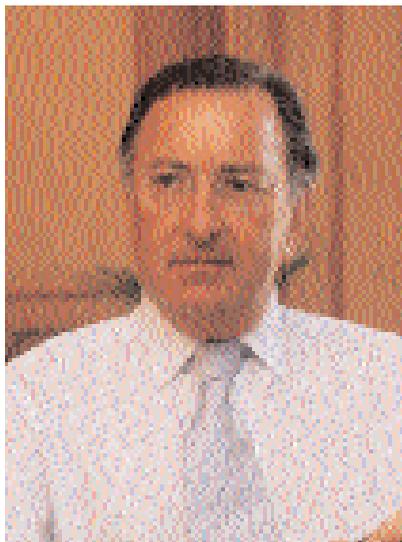
**◉.M.** - Como assim?

**F.M.** Se o apartamento for transaccionado em regime de propriedade horizontal, em seguida pode ser vendido a uma pessoa de 90 anos, não é? Ora, não é isso que pretendemos. Pese embora o grande respeito que temos pelas pessoas de mais idade, neste caso o projecto é trazer juventude e ani-

mação para os centros históricos de Oeiras, Paço de Arcos e para os núcleos antigos das restantes freguesias.

**◉.M.** - Mas...

**F.M.** - ...estamos também a proceder ao levantamento de todos os prédios devolutos em todo o concelho de Oeiras, quer estejam ou não para venda, de modo a poderemos entabular negociações ou pressionar os seus proprietários para que procedam a obras de recuperação para depois os arrendar ou vender.



Vereador José Ferreira de Matos

**◉.M.** - Neste último caso, o da venda, é preciso saber se quem os compra segue a filosofia habitacional da autarquia no sentido de os fazer habitar por jovens.

**F.M.** - Foi a pensar nisso que já foi aprovada em reunião de Câmara, e em Assembleia Municipal, uma deliberação que nos concede o direito de opção em todos os prédios que forem transaccionados nos centros históricos e nos núcleos antigos.

**◉.M.** - Foi então uma aprova-

ção unânime!

**F.M.** - É digno de registar que, ao contrário do que muitas vezes sucede, o projecto recebeu o aplauso de todos os partidos.

*"...penso que o nosso comércio, sobretudo o que se situa no centro da vila, está numa fase de mudança"*

**◉.M.** - Senhor vereador, recuperando o que já aqui foi dito acerca do centro histórico de Oeiras, gostaria de lhe fazer notar que já foram ali permitidos erros que são difíceis de corrigir. Refiro-me à substituição de algumas lojas de algum nível comercial que havia, por agências bancárias. Repare que nem há uma boa pastelaria que apeteça promover a ponto de encontro habitual. E como sabe, as lojas - quando bem apresentadas - funcionam elas próprias como elemento chamativo. Ao contrário, assiste-se agora à revitalização do centro histórico de Paço de Arcos, onde já se vêem lojas de óptimo aspecto, merecendo nota muito positiva o ramo da restauração.

**F.M.** - Como calcula, trata-se de erros que não podem ser imputados à Câmara. Ninguém desconhece que a iniciativa privada se rege pela lei da procura e da oferta; ela transacciona como bem entende. É evidente que calculará a minha resposta se me perguntar se fico indiferente a que uma boa pastelaria ou um pronto-a-vestir de qualidade sejam transformados em bancos. É claro que não é esse o nosso entendimento no que se refere a estas zonas do concelho. Do que nós gostaríamos é que ▶



aparecesse comércio de qualidade. De resto, penso que o nosso comércio, sobretudo o que se situa no centro da vila, está numa fase de mudança. É uma mudança que passa pelos velhos proprietários que exploraram as suas lojas nos últimos 50 anos e que estão no fim de um ciclo. É pois natural que sintam necessidade de passar os seus estabelecimentos. Ao mesmo tempo, é minha convicção de que a fase dos bancos também já lá vai.

**◉.M. - São palavras de esperança ou reflectem convicção?**

**F.M. -** Estou realmente seguro que nos próximos tempos irão aparecer estabelecimentos mais de acordo com o que o público exige. Tanto mais que numa zona vizinha, próxima do centro histórico de Oeiras, no parque de estacionamento que fica atrás da Misericórdia e da Verney vai aparecer uma urbanização com algumas centenas de apartamentos. Será uma forma de trazer mais pessoas e revitalizar assim o centro de Oeiras.

**◉.M. - Sem menosprezar as restantes zonas do concelho, Oeiras e Paço de Arcos bem merecem que as não deixemos fenecer.**

**F.M. -** Falou há pouco no incremento da restauração em Paço de Arcos. Creio que aquela vila será muito brevemente a capital da gastronomia da Grande Lisboa.

## *"Parque dos Poetas, um equipamento marcante na região da Grande Lisboa"*

**◉.M. - Mudando de assunto, como vai o turismo em Oeiras?**

**F.M. -** Começa a aparecer. Finalmente começa a ter alguns resultados a política de turismo que a Câmara de Oeiras tem vindo a desenvolver. Como sabe existe neste concelho um vasto conjunto de empresas de alto nível; porém, faltava-nos capacidade hoteleira para receber as pessoas que aqui se deslocam por causa dessa malha empresarial. É essa carência que estamos a colmatar, incentivando a construção de novas unidades hoteleiras aqui na região.

**◉.M. - E quanto ao resultado desse empenhamento?**

**F.M. -** Segundo os dados recolhidos tem sido compensatório. Têm aparecido novas unidades, nomeadamente as duas últimas: o Hotel SolPlay, em Linda-a-Velha, e o Hotel Real de Oeiras, na Vinha do Torneiro, em Paço de Arcos, perto da Quinta da Fonte, uma zona

potencialmente forte na área dos negócios.

**◉.M. - Falamos, portanto, do chamado turismo de negócios...**

**F.M. -** Exacto! Mas um turismo de negócios baseado em algo concreto como é o caso das muitas empresas importantes sediadas no concelho de Oeiras.

**◉.M. - Recordo que no seu primeiro mandato o Dr. Isaltino de Moraes alimentava a ideia de fazer de Oeiras uma zona de turismo, na con-**

tinuidade de Cascais. Depois, mais ciente das especificidades locais, decidiu optar pelo turismo de negócios, uma decisão que parece ter vingado.

F.M. - O que estamos a tentar fazer em Oeiras é agarrar nos pontos fracos que tínhamos, um dos quais o facto de fazermos parte dum triângulo turístico que nos entalava: Lisboa, Cascais e Sintra e, em seguida, desenvolvendo a componente turística, criar aqui capacidade para receber as pessoas para uma estada ou, no decurso da sua passagem pela região, hospedá-las cá. Nesse sentido temos já algumas mais valias que merecem destaque.

**◉.M. - Como por exemplo...**

F.M. - ... o Parque dos Poetas, um equipamento marcante na região da Grande Lisboa. A partir de agora, falar em turismo nessa região sem ter em conta o Parque dos Poetas, um espaço único na Europa do Sul, seria uma imprudência dos agentes de turismo.

**◉.M. - Mas há outras mais valias...**

F.M. - A aquisição do Palácio dos marqueses de Pombal, património histórico que constituirá seguramente, dentro de dois a três anos, um motivo muito forte para trazer turistas a Oeiras. Isto a juntar a um outro tipo de atracção: o vinho de Carcavelos! Já temos a adega a funcionar e nesta altura está a ser desenvolvida uma série de trabalhos complementares de suma importância, como o engarrafamento, o estégio, a boutique do vinho, uma sala de demonstrações... tudo isto para podermos trazer pessoas a fazerem a prova e a comprarem, se assim o entenderem.

**◉.M. - Há pouco, o senhor vereador fez referência às unidades hoteleiras já em funcionamento. Pode-nos adiantar se já possui dados sobre o eventual sucesso empresarial desses estabelecimentos. Ou não é esse o caso?**

F.M. - Olhe, há algum tempo participei numa reunião onde estavam presentes agentes de turismo e o proprietário de um dos hotéis que referi. Nessa reunião concluí que os empresários estão contentes e consideram que Oeiras aposta decisivamente na área da hotelaria. A tal ponto que está em perspectiva a construção de mais unidades.

***"Posso afirmar que o Porto de Recreio estará a funcionar no final de 2005"***

**◉.M. - Uma coisa leva a outra... como vai o projecto do anunciado porto de recreio?**

F.M. - A esse respeito posso adiantar que estará a funcionar no final de 2005.

**◉.M. - No local previsto, claro...**

F.M. - Situa-se junto à Piscina Oceânica, local onde começa exactamente o passeio marítimo que, dentro de alguns anos, chegará a Algés.

**◉.M. - Quais são as componentes turísticas que o projecto contempla?**

F.M. - Incluí uma zona de lazer a juntar ao passeio marítimo que, por si só, constitui um pólo que turisticamente será deveras chamativo.

**◉.M. - Senhor vereador, desde o nosso encontro, há um ano atrás, como vai o sector dos mercados?**

F.M. - O cenário mudou entretanto consideravelmente. Por exemplo: o Mercado de Oeiras - um espaço emblemático que estava moribundo - tem neste momento uma grande actividade. Todos os vendedores que actuam ali e se distribuía pelos seus dois pisos, passaram unicamente para o piso térreo. Assim, ficou livre a parte superior que nos permitiu levar ali a efeito uma série de eventos, à média de dois, três por mês.



**◉.M. - Já que nos fala disso, que tipos de eventos?**

**F.M. -** Antes do mais denominá-mos ao local, Mercado Mix. E porquê? Porque trazemos ali uma larga série de produtos e serviços de vocação marítima, como barcos, escolas de surf, socorros a náufragos, equipamentos para todas essas modalidades, em síntese: tudo o que tem a ver com o mar. Trata-se de um certamente que tomou a designação de "Onda", claramente virado para os jovens e que teve uma óptima receptividade. E aqui começa a viragem daquele mercado. Quando falamos no Mercado Municipal de Oeiras, este começa a ser conotado com a gente nova, contrariando assim a imagem do mercado tradicional que habitualmente é frequentado por pessoas da meia-idade em diante. Depois, já lá tivemos o Mercado do Brinquedo, no dia da criança. E também o Bio-Mercado, virado para os produtos biológicos e para os tratamentos naturais, como massagens e outros.

**◉.M. - E qual é a periodicidade do Bio-Mercado?**

**F.M. -** Mensal. Deixe-me dizer-lhe porém que tudo isto está numa fase de experiência. Por enquanto



estamos a testar o piso superior do Mercado Municipal de Oeiras para vermos o que vamos fazer ali, em regime definitivo, admitindo que até ao final do ano acabemos por largar mão de algumas dos eventos que têm vindo a ser experimentados.

***"Os mercados não podem limitar-se à função em uso até hoje"***

**◉.M. - E quanto aos outros mercados do concelho, há alguns planos similares?**

**F.M. -** Nos mercados de Caxias e Linda-a-Velha estamos também a trabalhar em novos projectos. Em

Caxias está em curso o projecto de um mercado novo. Quanto a Linda-a-Velha estamos numa fase de estudo sobre o que vamos ali implementar. De qualquer forma e no que respeita a este último, dentro de muito pouco tempo já teremos dados definitivos.

**◉.M. - Trata-se de facto de uma nova filosofia que vai alterar a velha imagem do mercado tradicional...**

**F.M. -** A verdade é que os mercados não podem limitar-se à função em uso até hoje. Não podem ser locais onde apenas existem bancas para comercializar produtos de primeira necessidade. Têm de incluir espaços onde possam realizar-se exposições e porque não até assembleias de freguesia e uma ou outra reunião associativa? Há funções que se podem complementar com óptimo resultado. Estou a lembrar-me dos mercados de Porto Salvo e Paço de Arcos onde estão instaladas as juntas de freguesia locais, sem que uma actividade prejudique a outra. Entretanto, vamos dando a todos os outros o apoio possível, no sentido de melhorar as condições de trabalho de quem vende e as condições de transacção de quem compra. ◉.M.





# HOTEL DE APARTAMENTOS SOLPLAY

## *com os olhos postos no rio*

Texto: Ana Teresa Silva

Fomos visitar o Hotel de Apartamentos Solplay, sito no Alto de Santa Catarina, Linda-a-Velha, por ser a mais nova unidade hoteleira no Concelho de Oeiras, inaugurada em Maio de 2003. A Directora Comercial, Cristina Lima, foi mais do que uma simples anfitriã; foi o espelho da assinatura deste hotel "Seja feliz aqui". Ela é a primeira a estar feliz na sua nova "casa", e esse gosto passou-o nos gestos, nas palavras e nos sorrisos, enquanto me levou numa visita guiada pelo Hotel.

Estar perto de Lisboa, das praias, transpirar paz, e ter uma vista magnífica sobre o rio Tejo são pontos de honra deste hotel de apartamentos. Mas, antes de passar para as "parangonas", o melhor é voltar ao ponto de partida.

### **I acto - Os mimos do acolhimento.**

Abrem-se as portas e todo o espaço cheira a novo. Na recepção, espera-o uma cara sorridente, que o convidará a sentar-se, já que aqui os hóspedes são recebidos sentados e não de pé. Como as primeiras sensações marcam, os mimos do acolhimento continuam com o serviço Valet Parking.

### **II acto - Curiosidade natural.**

Quando se chega a um lugar assim, a curiosidade faz parte do ▶

estado natural de qualquer visitante. Você não começa logo a cirandar, querendo conhecer tudo? Pois eu, pé ante pé, logo me vi a atravessar as portas que dão para a piscina exterior, deparando de imediato com uma vista única sobre o estuário de Tejo, ou seja, uma vista de perder de vista.

### III acto - Apanhada em flagrante.

Foi aqui, enquanto me deliciava com a generosa vista sobre o Tejo e já me imaginava a nadar na piscina, que fui apanhada pela Cristina Lima, que pôde, com um sorriso, perguntar-me "está-se bem aqui, não está?". Com toda a certeza. Para abrir-me ainda mais o apetite, disse-me que em todo o hotel está presente o espírito de resort e que ali, mesmo no meio da piscina, existe um bar de apoio e cadeirinhas dentro de água.

Pormenores que fazem diferença, assim como o facto de terem uma sala de cinema privada. Explicando: no hotel existe um pequeno auditório com 32 lugares que os clientes podem fazer uso privilegiado. Basta escolherem um dos DVD's disponíveis, baixar o "grande ecrã" e fazer play. Momento de espectáculo.

Para a saúde, beleza e bem-estar, os ditos "pormenores" continuam. Refiro-me a um ginásio muito bem equipado, balneários com Sauna e Banho Turco, gabinetes de estética, de enfermagem, dois gabinetes de dentista e um cabeleireiro Lúcia Piloto.

E se a saúde está tão bem defendida no Solplay, também a segurança é cavalo de batalha, como tão bem venceu Cristina Lima. Recepção, portaria e segurança 24 horas, vigilantes permanentes tanto na piscina exterior como na interior, enfermeiros 24 horas, são tudo menos pormenores na

filosofia que preside esta unidade hoteleira. Para que todos possam dormir descansados e usufruir sem preocupações de tudo o que lhes é oferecido.

### IV - Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és.

O Hotel Apartamentos Solplay, apesar de ser ainda muito jovem, já andou com muita gente. Grupos de empresas em trabalho, grupos de crianças em festas de aniversário, estrangeiros em férias, turistas nacionais em "momentos de evasão"... Daí que o hotel esteja preparado para receber pessoas com objectivos bem distintos, dando-lhes a cada uma delas o seu próprio espaço.



**Cristina Lima - Directora Comercial do Hotel**

Espaço? Estamos a falar de 119 apartamentos - estúdios, T1 e T2, sendo dois para deficientes - todos eles bem decorados, com uma kitchenette equipada integralmente, com varandas bem amplas para usufruir da vista, 5 salas para diversos eventos, com luz natural, insonorizadas e equipadas com moderno material audiovisual, restaurante, piano bar, piscina exterior e interior aquecida, jacuzzi, um campo de jogos multiusos, amplas áreas

ajardinadas e todos os outros grandes pormenores referidos anteriormente.

### V - Seja feliz aqui!

O lema do Hotel Apartamentos Solplay só por si denota o quanto é importante o segmento de residentes. Ou seja, para além do alojamento comum, diário, turístico, aposta-se nas longas estadias. Para todas aquelas pessoas que querem ter todas as regalias de um hotel e a privacidade de um apartamento. Seja porque os filhos saíram de casa e a antiga casa parece ter ficado grande só para dois, seja porque é tão bom poder ir nadar ao fim do dia, ter um restaurante no piso de baixo ou um health club privado, ao mesmo tempo que se tem um apartamento com vista para o rio, que até pode ser redecorado a gosto do próprio... a verdade é que existe um número cada vez mais significativo de pessoas que considera esta solução de vida.

### VI acto - Artes e ideias.

Do ponto de vista artístico, Victor Lages é uma presença constante. Sem ele, as paredes pareceriam despidas, já que concebeu 511 quadros propositadamente para o Solplay, dando outra magnitude (e transcendência) ao espaço.

Nos quartos, o corpo feminino é a grande musa inspiradora, sendo que nas salas e corredores dos apartamentos as temáticas tenham viajado entre paisagens, da terra ao espaço. Através do mar, ou levando-nos ao Cosmos, Victor Lages provoca paragens, momentos de contemplação.

Quem subir piso a piso nos elevadores panorâmicos e for percorrendo os corredores do hotel, saberá que em cada piso existe um tema distinto, sejam formas



abstractas ou geométricas, o corpo humano, animais, aves, ou peixes. Quadros longos que seguimos e percorremos ao correr do andar.

No Piano Bar os quadros inspiraram-se na música, aliando-se harmoniosamente a essa outra arte que ali faz espectáculo todas as noites: a do pianista.

No restaurante, o mar faz parte da vista exterior e da interior, nos quadros do mesmo autor. "A Criação do Mar", o "Mar, Fonte de Libertação" ou "Partir à Descoberta" são os títulos que encontramos no Pratus. Mas neste restaurante também é interessante "partir à descoberta" da

arte gastronómica. Para abrir-lhe o apetite, como o responsável Paulo Ferreira o fez a mim, devo falar do peixe fresco vindo directamente da lota de Cascais, do marisco, do bife à café que já tem grandes fãs, das costeletas de borrego à caseira, do linguado à delícia e dos filetes de garoupa com arroz de marisco que, segundo disseram, já aprisionou muitos corações. Os doces conventuais, o pianista que toca ao jantar e a vista ainda tornam a refeição mais saborosa.

Para terminar, é de salientar o trabalho do atelier de arquitectos J.Vasconcelos Marques, respon-

sáveis por todo o projecto, que conceberam este hotel de forma a tirar o maior proveito da sua localização e vista ímpar. O Solplay apresenta uma "forma que abraça e protege dos ventos Nordeste a piscina exterior, orientada a Sul, que podemos considerar o principal pólo de atracção físico e visual dos espaços exteriores. A sua forma orgânica, a utilização de madeiras no deck, na cobertura do bar e na ponte que a atravessa tornam muito acolhedor este espaço." Também os apartamentos, requintados mas contemporâneos, foram pensados para usufruir da beleza exterior. 





# Linda-a-Velha

## *Uma freguesia em luta pela qualidade*

Texto: Luís Farinha

António Joaquim Moreira é um homem que guarda em si as características ingénitas das fragas transmontanas, de onde é natural: aberto e franco no diálogo, directo e sem delongas nas afirmações. De momento vive o enlevo dum acontecimento feliz para quem, como ele, já deixou para trás os entusiasmos da juventude mas que ainda vai olhando com muito optimismo os amanhãs que hão-de vir. Há estados de alma que as palavras podem esconder, mas que o brilho do olhar denuncia eloquentemente: aos sessenta e tal, António Moreira acaba de ser brindado com a paternidade de uma menina, acontecimento que, pese embora a aparência calma que se esforça por aparentar, lhe remoja a postura como se Deus o tivesse abençoado com o regresso à juventude.

Embora na informalidade do encontro a conversa tivesse começado pelo feliz sucesso, lá tivemos de a arrastar para o que nos levara à Junta de Freguesia de Linda-a-Velha.

**◉.M. - Quais foram os problemas mais relevantes que veio encontrar quando foi eleito presidente desta junta de freguesia?**

António Moreira - (A.M.) Duma forma geral era a degradação a que tinha chegado a freguesia. Como sabe, havia dois bairros degradados, de barracas: no Alto de Santa Catarina e na Pedreira dos Húngaros, zonas que traziam imensos problemas: assaltos, vandalismo, instabilidade dos restantes habitantes da freguesia que chegavam ao ponto de recear saírem de suas casas de noite e de dia. Felizmente que já foi cumprida a promessa de Isaltino de Moraes em acabar com essas cinco mil barracas. Isto para não falar noutros problemas menores como as acessibilidades e o ordenamento urbano...

**◉.M. - E hoje, como é?**

A.M. - Podemos dizer que actualmente Linda-a-Velha é uma freguesia de qualidade.

**◉.M. - Apetece perguntar o que falta hoje à freguesia depois das transformações operadas e da actual qualidade de vida que acaba de referir...**

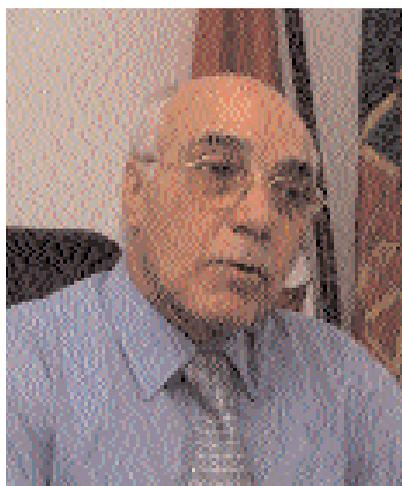
A.M. - Locais e programas para a ocupação dos tempos livres dos jovens. Trata-se de um problema, esse sim, que ainda não conseguimos ver resolvido. A juventude não tem locais próprios de

***"... criar uma zona cívica onde os jovens pudessem encontrar-se e manifestar a sua cultura"***

encontro e ocupação. Encontram-se nos bancos dos jardins, nos postos de abastecimento de combustíveis... não têm um retiro onde se encontrar, divertir e passar os seus tempos livres.

**◉.M. - Pelo menos há projectos ou vias de concretização desse vácuo?**

A.M. - Há um local que há tempos sugeri para o efeito, mas que ainda não pode ser adaptado. Trata-se do antigo Depósito Geral de Material de Transmissões, situado na Av. 25 de Abril. Aquele espaço bem podia ser aproveitado para construir uma boa biblioteca, zonas de lazer, esplanadas, esquadra da PSP, enfim... para



**António Moreira, presidente da Junta de Freguesia**

criar uma zona cívica onde os jovens pudessem encontrar-se e manifestar a sua cultura. Falando da biblioteca que ali se podia construir, convém referir que Linda-a-Velha não tem um desses equipamentos, de extrema utilidade nos dias que correm. A falta é tão flagrante que eu próprio me ando a esforçar para ver se consigo montar uma mini-biblioteca numa

instalação onde antes eram realizadas as assembleias de freguesia. Inclusive, instalavam-se lá alguns computadores ligados à Internet; professores para guiar os que desconhecem os seus rudi-

mentos, esses já eu tenho garantidos.

**◉.M. - Portanto, espaço já há!**

A.M. - Isso já nós temos, tal como já temos algumas estantes para guardar os livros. Para preencher o que falta conto abordar algumas empresas e instituições.

**◉.M. - Claro que será sempre um espaço limitado se tivermos em conta a quantidade de jovens que presumo haver em Linda-a-Velha.**

A.M. - Sem dúvida que será sempre reduzido, mas à falta de melhor...

***"... não diria que em termos financeiros a gestão seja muito fácil"***

**◉.M. - Voltando ao local onde funcionou o Depósito Geral de Material de Transmissões, o senhor presidente vive a esperança de que o projecto de reaproveitamento daquele espaço ainda venha a ser decidido?**

A.M. - Será perfeitamente possível desde que a Câmara decida propor ao Exército a cedência daquelas antigas instalações. Aliás, a iniciativa da compra daquele espaço pode partir até dum grupo que queira rentabilizar o investimento.

**◉.M. - Diga-me uma coisa, senhor presidente: do ponto de vista autárquico, Linda-a-Velha é uma freguesia fácil ou difícil de gerir?**

A.M. - Foi uma freguesia difícil, hoje reconheço que já o não é! Sabe, estou rodeado por um Executivo que tem realmente interesse nas actividades que aqui

são desenvolvidas. Entretanto, e respondendo concretamente à sua pergunta, não diria que em termos financeiros a gestão seja muito fácil.

**◉.M. - Pode ser mais específico?**

**A.M. -** Em 1998 tínhamos uma determinada verba que, com a mudança da lei, foi reduzida. Ora como os encargos são os mesmos, temos tido muita dificuldade em tudo o que são questões financeiras.

**◉.M. - E nesse caso...**

**A.M. -** Para realizarmos qualquer evento temos de recorrer ao tecido empresarial: ao comércio, à indústria e serviços sediados aqui na freguesia.

**◉.M. - E que tal tem sido a receptividade dessas empresas?**

**A.M. -** Posso (e devo) dizer que têm correspondido da melhor maneira aos nossos apelos. Só com essa ajuda inestimável é que temos conseguido desenvolver algumas actividades. Não fora essa ajuda e lá teríamos de nos limitar à passagem de atestados...

**◉.M. - Desde a tomada de posse deste cargo, há dez anos, de que realização mais se orgulha?**

**A.M. -** Vou dividir a resposta em duas ou três partes. Detenhamo-nos em primeiro lugar sobre a vertente social. Esta freguesia foi



minadas quantidades de bens de consumo que depois são por nós distribuídos de forma devidamente programada. Para isso procedi a um levantamento exaustivo das famílias necessitadas da freguesia afim de determinar quem iria receber esses géneros. Em segundo lugar vem a obra que diz respeito às acessibilidades pedonais. Esta é uma freguesia em que prevalece a classe etária média alta. Por isso eu e os meus vogais entendemos que os idosos necessitam de ter condições de acesso que se ajustem às suas dificuldades de locomoção. Assim, uma das primeiras medidas por mim tomadas, foi criar guardas e corrimãos nas escadas e nos diferentes níveis dos pisos afim de facilitar a deslocação sem entraves das pessoas que têm dificuldades inerentes à idade. Outra inovação local foi a criação de rampas destinadas não só aos

Finalmente, em terceiro lugar decidimos e levámos a cabo a restauração do coreto, o ex-libris da freguesia. Quando aqui cheguei, aquele equipamento lúdico estava totalmente degradado mas, após a nossa intervenção, está fielmente recuperada a sua traça original e resposta a funcionalidade que deu motivo à sua construção. Nesta recuperação não posso, no entanto, deixar de assinalar a preciosa colaboração da Câmara de Oeiras.

**◉.M. - Entretanto o coreto foi recuperado apenas por ser uma peça do património histórico da freguesia ou foi-lhe restituída a funcionalidade para que foi construído há muitos anos?**

**A.M. -** Funciona nos moldes para que foi criado. Costuma lá actuar a Banda de Belas e grupos de jovens com música mais virada para os estilos modernos. Em resumo: sempre que há festas em Linda-a-Velha, o coreto funciona em pleno.

**◉.M. - Depois de dez anos neste lugar, quais são hoje os sonhos que espera realizar?**

**A.M. -** A biblioteca!

## ***"Quero acabar com o espectáculo deprimente dos idosos nos bancos dos jardins, sujeitos aos caprichos do tempo"***

premiada com os excedentes da Comunidade Europeia. Isto quer dizer que recebemos todos os anos, uma ou duas vezes, deter-

deficientes motores que se deslocam em cadeiras de rodas, como às senhoras que transportam os seus bebés em carrinhos próprios.

**◉.M. - A tal biblioteca.**

**A.M.** - Um equipamento polivalente onde jovens e idosos encontrem o seu espaço próprio. Quero, mas quero mesmo acabar com o espectáculo deprimente dos idosos nos bancos dos jardins, sujeitos aos caprichos do tempo. Eles precisam de um lugar mais acolhedor, ao abrigo da intempérie, um local que os mereça. Precisam, sobretudo, de lhes dar razões para acreditar que ainda estão a tempo de compreender o período actual em que vivem. De compreenderem a sofisticação da informática e o que esta pode fazer por eles. Na linguagem simples das prioridades, este é o sonho que sobreponho a quaisquer outros.

**◉.M. - Mudando de assunto, como vai a vizinhança com as freguesias contíguas: Carnaxide e Algés?**

**A.M.** - É uma vizinhança excelente a todos os níveis. Aliás, nós estamos rodeados por Algés (a Sul e Nascente), Dafundo (a Sul) e Carnaxide (a Norte). Com quaisquer delas, e não só, no âmbito da delegação de competências mante-

mos uma colaboração que nos permite ceder mutuamente equipamentos e ferramentas de modo a que não tenhamos, todos, de adquirir os mesmos utensílios. Para lhe dar um exemplo: das dez freguesias do concelho esta é a única que tem um palco; é um palco com três dimensões: 10X10, 10X5 e 5X5, para ser adaptado conforme as circunstâncias em

***"Em termos práticos, dos serviços de assistência (à saúde) não há grande razão de queixa, contudo o mesmo não se pode dizer quando falamos de simpatia e atendimento"***

que vai ser utilizado. É um equipamento que está à disposição das forças vivas do concelho. Nós cedemo-lo e montamo-lo, como sucedeu há pouco tempo com Barcarena, mas em troca eles pintaram-nos meia dúzia de passadeiras porque nós não temos a máquina adequada para esse serviço!

**◉.M. - É realmente uma demonstração inequívoca de boa vizinhança...**

**A.M.** - Que fazemos questão de manter viva e actuante.

**◉.M. - Segundo cremos, Linda-a-Velha é a freguesia mais afastada da sede do concelho, o que nos dá a ideia de que as acessibilidades não são muito fáceis. É assim?**

**A.M.** - Não estou de acordo consigo! Eu explico: em termos de acessibilidades, considero que da sede do concelho a qualquer das dez freguesias as condições de

deslocação são excelentes. Se estivermos em Oei-ras e queremos vir a Linda-a-Velha, a A-5 põe-nos cá em cinco minutos. No entanto, concordo que nas horas de ponta a coisa já não é assim tão fácil. Como não é fácil seja onde for, claro.

**◉.M. - Fala-se muito da insegurança que se regista em todo o lado. Nesse aspecto qual é o cenário actual aqui em Linda-a-Velha?**

**A.M.** - Diria que estamos bem. Uma vez por outra há notícia duma ou outra proeza de um ou qualquer miúdo mas, de uma forma geral, de há uns três anos a esta parte não há grandes razões de queixa.

**◉.M. - E em termos de saúde?**

**A.M.** - Estruturas há, o que lhes falta é uma boa administração. Nota-se um certo divórcio entre a directoria e o pessoal operacional. Quanto às razões dessa situação, confesso que não consigo atinar. Em termos práticos, dos serviços de assistência não há grande razão de queixa, contudo, o mesmo não se pode dizer quando falamos de simpatia e atendimento. ◉.M.





# Há 25 anos no concelho

## *um olhar agudo sobre o que nos envolve*

Texto: Luís Farinha

Roberto Carneiro, nasceu em Cascais em 1947. É formado em Engenharia Química e especializado em Economia dos Recursos Humanos. Foi Secretário de Estado da Educação (1980/81); da Administração Local e Regional (1981/83); e Ministro da Educação (1987/91).

Consultor do Banco Mundial, da OCDE, da UNESCO e do Conselho da Europa.

Professor da Universidade Católica Portuguesa. Presidente do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da mesma Universidade.

**Oeiras Municipal (O.M.)** - O senhor engenheiro é um habitante deste concelho na verdadeira acepção do termo ou, como sucede a muito boa gente, limita-se a vir dormir em Oeiras? Por outras palavras: 25 anos depois dá para perguntar-lhe: O senhor vive Oeiras ou vive em Oeiras?

**Eng. Roberto Carneiro (R.C.)** - Eu vivo Oeiras! Vim habitar esta casa em Novembro de 1978. Foi uma opção deliberada e maduramente pensada.

**O.M.** - Onde vivia então?

**R.C.** - Vivia no Restelo, numa zona muito aprazível, com a minha mulher e três filhos. Mas

queria viver numa moradia e achava que esta zona aqui, Linda-a-Velha, há 25 anos, era uma espécie de aldeia urbana. Acabei por me radicar aqui, com a minha família. Agora vivo em Oeiras e vivo Oeiras também.

***"Oeiras explodiu, cresceu muito em população, em habitação, em equipamentos, em indústria, em economia. Tornou-se realmente uma grande urbe"***

**◉.M.** - Esta casa foi a sua primeira opção? Veio logo viver para aqui?

**R.C.** - Como disse, em Novembro de 1978 escolhi esta casa depois de ter gasto um bom bocado de tempo a procurar a que mais me agradava.

**◉.M.** - Habitante mais ou menos atento, 25 anos de vida no concelho de Oeiras dão para ter assistido ao crescimento e desenvolvimento desta região. Qual é a opinião que hoje tem da terra que escolheu para viver?

**R.C.** - Acho que aconteceram aqui coisas muito boas, muito relevantes, neste quarto de século. Oeiras explodiu, cresceu muito em população, em habitação, em equipamentos, em indústria, em economia. Tornou-se realmente uma grande urbe. Não só como município, mas no seu conjunto Oeiras transformou-se num fenómeno urbano extraordinário e para isso teve de resolver vários problemas que também assinalo como notas positivas.

**◉.M.** - Como por exemplo...

**R.C.** - ...o muito recente fim da Pedreira dos Húngaros. Segundo penso Oeiras é o primeiro concelho do país a erradicar as barracas, a completar o PER, lançado há muitos anos atrás. É, além disso,

uma autarquia que hoje tem um conjunto de equipamentos educativos de assinalável cobertura, implantação e qualidade... coisa que há 25 anos não existia. Assisti, por exemplo à construção da Escola Secundária de Linda-a-

-Velha, aqui na Av. Carolina Michaelis e da Amélia Rey Colaço, no Alto de Santa Catarina. Alguns



**Eng. Roberto Carneiro**

dos meus filhos ainda frequentaram, ali na Junça, a antiga Bartolomeu Dias, que depois passou para o Palácio de Ribamar, em

***"...agora é difícil deitar abaixo a volumetria já construída (...) por isso acho que devemos ficar atentos e evitar que se persista nos erros do passado"***

Algés. Realmente houve um grande surto de desenvolvimento, nomeadamente nestas áreas que tenho acompanhado mais. Contudo, reconheço também que o progresso trouxe igualmente algumas coisas menos boas, alguns problemas que sentimos na pele

todos os dias. Entre eles posso referir os que se relacionam com o trânsito: há 25 anos entrávamos e saíamos aqui de Linda-a-Velha completamente à vontade e hoje o escoamento na Av. 25 de Abril tornou-se um drama, um problema seríssimo. Outra coisa menos boa é a enorme carência de espaços verdes nesta zona. Penso que a volumetria de construção é excessiva.

**◉.M.** - Refere-se a Linda-a-Velha, claro...

**R.C.** - ...e a Miraflores, Carnaxide. Em quaisquer destes locais a volumetria é muito compacta. Há pouco mais de duas décadas isto aqui era um monte onde pastavam ovelhas. Repare que entre Linda-a-Velha e Miraflores, tirando lá em baixo o edifício Compave, não havia mais nada. Agora é o que se vê. Mesmo ali, junto da autoestrada, eu lembro-me quanto abominei aquele feio complexo que a Carris lá construiu e que hoje continuo a considerar feíssimo! Em resumo, se por um lado considero que trouxe alguns benefícios o crescimento urbanístico do concelho de Oeiras, por outro não me impeço de reparar que esse rápido crescimento trouxe também alguns malefícios incontestáveis.

**◉.M.** - Tendo em conta o crescimento registado em toda a área metropolitana de Lisboa, peço que me responda a isto: Oeiras cresceu bem ou cresceu mal?

**R.C.** - É uma questão um bocado radical...

**◉.M. - Se calhar cresceu assim-assim!**

**R.C. -** Acho que teria sido (ou deveria ter sido) possível crescer ou controlar melhor o fenómeno urbanístico mas... uma coisa é certa: foi um processo explosivo que, de resto, envolveu toda a área metropolitana. Nos últimos 25 anos deu-se uma metamorfose completa.

**◉.M. - E agora?**

**R.C. -** O problema é o que se poderá fazer daqui para a frente...

**◉.M. - ...ou os erros que ainda se podem corrigir.**

**R.C. -** Bem... agora é difícil deitar abaixo a volumetria já construída. Em primeiro lugar é preciso não agravá-la, mas vejo no Alto de Santa Catarina a volumetria a crescer. E isso é preocupante! Na própria Junça, do lado de cá, já vai acontecendo o mesmo. Por tudo isso, acho que devemos ficar atentos e evitar que se persista nos erros do passado, enquanto ainda se pode parar para reflectir.

**◉.M. - Apesar de tudo, poder-se-á pensar que neste local de Oeiras encontrou a paz apetecida?**

**R.C. -** Encontrei! Apesar de tudo continuo a gostar de viver aqui, com a minha família, os meus filhos, a minha mulher. De resto, sinto-me privilegiado, porque esta zona onde vivo é infinitamente mais pacífica do que o outro lado de Linda-a-Velha, onde existe um amontoado urbano e uma pressão muito mais caóticos.

**◉.M. - Face à apreciação que tem estado a fazer, atrever-me-ia a pôr-lhe duas questões: do que não existia há 25 anos e que entretanto foi feito, o que é que lhe agrada mais no concelho de Oeiras?**

**R.C. -** Podemos trazer à colação a recente inauguração do Parque dos Poetas. Trata-se de uma preocupação grande, genuína, e creio que visível a de casar o desenvolvimento económico e urbanístico com a cultura e a arte. É preciso reconhecer que essa preocupação tem sido uma constante aqui no concelho, e isso faz bem à alma. As pessoas precisam também de estética, de beleza, para refrescar a alma. Esse é um dado manifestamente positivo da política autárquica perfilhada aqui no concelho.

***"Todos nós (portugueses) transportamos na nossa maneira de ser este cultivo da forma mais nobre de ver e sentir a palavra poética"***

**◉.M. - Do mesmo modo, o que lhe desagrada mais?**

**R.C. -** Como já antes referi, acho lamentável algum desregramento no desenvolvimento urbanístico e o excesso de volumetria, de betão. Creio que o concelho, particularmente esta zona onde vivo, está hoje e claramente com índices acima do tolerável em matéria de ocupação do espaço.

**◉.M. - Se me permite a opinião, Oeiras teve duas fases distintas: a primeira classificá-la-ia como a fase do crescimento. A segunda, a do desenvolvimento. Ao princípio houve o período do crescimento abrupto em que as regras terão sido, talvez, um pouco descuidadas. Em seguida começaram a aparecer empresas a sediar-se no concelho e, simultaneamente, novas zonas residenciais a denotarem uma evidente preocupação de atender à qualidade de vida dos seus moradores. Concorda com esta perspectiva? Acha que houve**

**realmente estas duas fases?**

**R.C. -** Bem... quando vim para aqui viver já havia nesta zona um grande parque industrial. Já havia alguma implantação económica, tecido industrial, empresarial, etc. O que não havia era esta enorme concentração residencial. Como diz, e bem, houve a partir daí uma fase de crescimento muito acelerada. Ora, eu gostava de acreditar que entrámos num novo ciclo de desenvolvimento, um ciclo do qual, reconheço, há alguns indícios. Exemplo disso é este parque - a Quinta de Santo António - que foi

inaugurado aqui em baixo, em Miraflores. Ainda o não visitei, mas acho que era bem necessário. Apesar de tudo, penso que há aqui algumas zonas que podem ser preservadas. O que tem é de haver cuidados exteriores. Eu vejo aí prédios enormes, novos edifícios de escritórios, com arranjos exteriores miseráveis. Claro que quando se faz a implantação de um novo edifício, não é apenas o edifício que conta, tem de se levar em conta tudo o que o rodeia, a estética do seu todo, como as zonas verdes, etc. Na minha opinião, isto é que pode ser o indicador do desenvolvimento a que todos aspiramos e que espero seja, daqui para a frente, prioritário, determinante, na política urbanística do concelho.

**◉.M. - Falou-me há pouco no Parque dos Poetas. Já teve ocasião de o visitar?**

**R.C. -** Visitei-o há dias. Passeei por lá uma manhã inteira.

**◉.M. - Tratando-se da primeira fase do empreendimento, qual**

**foi a impressão que recolheu?**

**R.C.** - É desconcertante porque não se espera ir encontrar aquela alameda toda em que caminhamos... eu gosto muito de poesia, sabe? E por ali abaixo vamos visitando mitos, amigos, pessoas vivas que estão ali representadas, como a Sofia, o Eugénio de Andrade, mas também o Fernando Pessoa e outros. Percebemos que há naquele espaço uma homenagem àquilo que é ser português... e ser português é ser-se poeta, em larga medida. Todos nós transportamos na nossa maneira de ser este cultivo da forma mais nobre de ver e sentir a palavra poética. Uma forma muito especial de transmitir sentimentos, emoções, imaginários, fantasias, dramas e alegrias que é a poesia. O Parque é desconcertante: algumas das estátuas achei-as muito bem concebidas, outras não tanto assim, mas no seu conjunto...

**◉.M.** - ...ainda falta a maior parte das que estão para ali previstas, cerca de 50!

**R.C.** - Francamente, achei tudo aquilo muito interessante. Aliás, já combinei com os meus filhos levá-los lá.

**◉.M.** - O Parque dos Poetas tem lotação para todos...

**R.C.** - Também achei muito positivo o cuidado com a limpeza. Pelo menos, na manhã que lá passei andavam por ali vários funcionários ocupados na conservação e limpeza de todo o Parque, o que é raro em

***"É preciso abrir (aos jovens) o desejo de voltarem a dialogar com as musas, as sereias, com tudo aquilo que o mar tem para descobrir"***

Portugal. Também nesse aspecto presto o meu tributo e homenagem a quem tem essa preocupação.

**◉.M.** - E o que nos diz sobre o SATU, em construção? Acha ou não que é uma mais valia substantiva para o concelho de Oeiras?

**R.C.** - Eu acho que é uma mais valia, embora conheça muito pouco desse projecto. Aliás, espero que a obra se complete rapidamente!

**◉.M.** - Por algum motivo especial?

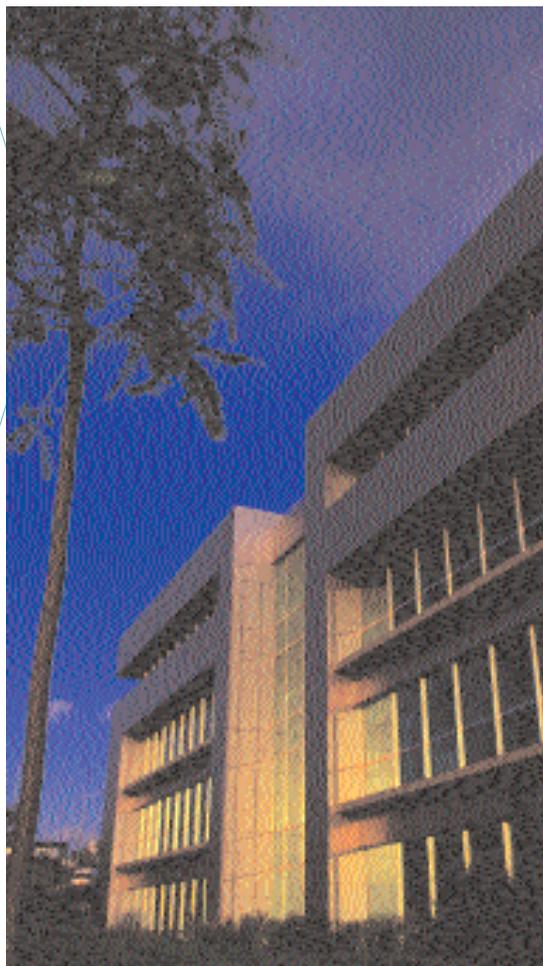
**R.C.** - Tenho um filho a estudar no Técnico do Tagusparque...

**◉.M.** - Aprova, portanto...

**R.C.** - É também uma inovação tecnológica importante a valorizar Oeiras. Reconheçamos que o Tagusparque é uma espécie de ex-libris da vontade do concelho. Há ali um valioso parque tecnológico muito avançado e várias empresas de inovação. Voltando ao monocarril, vejo-o com franca esperança.

**◉.M.** - Mudando de assunto e porque no decurso da nossa conversa lhe descobri um apurado poder de observação, peço-lhe que me fale da orla marítima, sobre a qual incide muita atenção porque se vai tornando cada vez mais atractiva.

**R.C.** - Acho que Oeiras, como Lisboa, viveu largas décadas de costas voltadas para o mar. É por



isso que me congratulo com o facto de se ter redescoberto esta vocação. Aliás, acho que a grande artéria desta área metropolitana que nos injecta sangue e vida, é o rio e o mar. Retornando, acho que Oeiras tem toda a vantagem em ter-se voltado para o rio, sendo que nessa área se têm registado muitas beneficiações. Entre muitas outras, refiro a recuperação de toda a zona circundante do Forte de São Bruno, que visitei há dias. Acho que tudo se deve fazer (e tem sido feito) para atrair os jovens e não só para os mistérios do rio. É preciso abrir-lhes o desejo de voltarem a dialogar com as musas, as sereias, com tudo aquilo que o mar tem de interessante para descobrir. Trata-se dum grande serviço que Oeiras presta aos seus munícipes. ◉.M.

# FESTAS DE "O3IRAS

6 A 15 DE JUNHO

“

Há poesia no município  
de Oeiras

”

RETROSPECTIVA

## *Dia do concelho*



**Hastear da bandeira e guarda de honra**



**Missa Solene**

## Outorga de Condecorações Municipais



No passado dia 7 de Junho foram agraciados com a **Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro**, o Oeiras Parque, a Glaxo Smithkline, António Filipe Teodósio, a Media Capital, João Diogo Coutinho, Manuel Soares (a título póstumo), o Centro Educativo Padre António Oliveira (100 anos), a Escola Secundária Sebastião e Silva (50 anos), Dora Leal, o Atlético Clube de Porto Salvo, o Dr. Jaime Andrés, Luís Vieira-Baptista, a Cooperativa de S. Pedro, o Arq. Francisco Caldeira Cabral e Abílio Espadinha (AMTRES).

Com a **Medalha Municipal Grau Prata** foram, por seu lado, homenageados a Liga de Combatentes - Núcleo de Oeiras, o Maestro Nikolay Lalov, o Sanas, a Pastelaria Oceania, Ema Gonçalves e a Dra. Margarida Oliveira.

Na mesma cerimónia foram ainda condecorados funcionários e agentes do Município, dos Serviços Municipalizados, das Juntas de Freguesia, bombeiros voluntários e outras organizações humanitárias que, pela sua forma dedicada, generosa e profissional se distinguiram no desempenho das suas funções, em prol do prestígio e desenvolvimento do concelho.

Pretendeu-se, com esse gesto, manifestar o apreço pela sua actuação e evidenciar o mérito daqueles que demonstram um grau de dedicação e competência que merece ser destacado.

Dessa forma, foram agraciados com as **Medalhas de Bons Serviços Grau Ouro**, a Dra. Maria Isabel Martins, a Dra. Maria de Lurdes Vaz e a Dra. Eglantina da Silva Moreira (SMAS), com o Grau Prata a Eng.<sup>a</sup> Teresa Dias, a Arq. Maria do Rosário Torres Campos, o Arq. Nuno Macara, José Manuel Garcez e Cipriano Conceição Silva (B. V. Barcarena) e com o Grau Cobre, Cândido Areias, António Silva, José Manuel, Conceição Tinoco, Teresa Pires, Carlos Alexandre Nunes Pereira (SMAS) e Maria Felismina Bernardo.



*7 de Junho*

## *Aniversário do Município de Oeiras*



A Câmara Municipal de Oeiras assinalou, em sessão solene comemorativa realizada a 7 de Junho, o 244.º aniversário do município de Oeiras.

A cerimónia ficou marcada pelo anúncio feito pelo Ministro dos Assuntos Parlamentares, relativo ao desbloqueio de situações que há muito se arrastavam, respeitantes às Extensões de Saúde de Algés, Barcarena, Dafundo, Paço de Arcos e Queijas.

A ocasião foi aproveitada pela

presidente da Câmara para apelar "aos bons ofícios" do ministro dos Assuntos Parlamentares, Dr. Luís Marques Mendes, "no sentido de que as carências, há muito sentidas pelos munícipes do nosso concelho, na área da saúde, sejam rapidamente satisfeitas".

A Dra. Teresa Zambujo lembrou que foram assinados, em Novembro de 2001, três contratos-programa visando a construção, até 2004, de novas instalações para as Extensões de Saúde de

Paço de Arcos, Barcarena e Algés e, ainda, o protocolo relativo à Extensão de Saúde de Queijas.

Em relação à Extensão do Dafundo, foi reconhecida a necessidade da sua reinstalação, tendo a Câmara Municipal disponibilizado instalações para esse efeito, seguindo-se o lançamento, pelo Ministério da Saúde, do concurso para a sua adaptação.

Lembrando que esta matéria tem sido "objecto de permanente reivindicação do município", dado

que se trata de competência do Governo, a chefe do Executivo oeirense assinalou a pretensão de lançar, ainda em 2003, o concurso público para a realização da obra da Extensão de Saúde de Paço de Arcos, e de ver contempladas, no PIDDAC do próximo ano, as restantes.

Na sua intervenção, o Dr. Marques Mendes assegurou o desbloqueio da situação da Extensão de



Saúde do Dafundo, enquanto que no que respeita à de Paço de Arcos, foram feitas alterações ao PIDDAC de 2003, que fazem com que a obra esteja em condições de ser colocada em concurso público pela Câmara Municipal ainda no decurso do corrente ano.

Quanto às extensões de Algés, Barcarena e Queijas, garantiu que

serão contempladas pelo Governo no PIDDAC do próximo ano, 2004.

### **Honrar património do passado**

Referindo-se ao simbolismo da data, a Dra. Teresa Zambujo assinalou que "para tornarmos vivo este feriado, não nos basta apenas honrar o património do passado, evocando com plena justiça o nome e a visão do Marquês de Pombal e Conde de Oeiras, pelo que este é um dia em que homenageamos, também, todos aqueles que no seu dia a dia têm contribuído, através de muita dedicação, para o engrandecimento do nome deste prestigiado concelho". "Num grande aglomerado como é o concelho de Oeiras, os problemas sucedem-se", acrescentou, lembrando que "solucionamos um e já quatro ou cinco se perfilam no horizonte, aguardando uma resposta que nunca é tão célere quanto se deseja".

Nesse sentido, realçou o prazer de constatar que "os nossos sacrifícios pessoais são seguramente enobrecidos por nos orientarmos pelo bem estar dos munícipes", destacando a participação e o envolvimento de "todos aqueles que, quer na Câmara Municipal, quer nos Serviços Municipalizados, quer também nas Empresas Municipais ou Participadas, desde o dirigente mais distinto, ao trabalhador menos qualificado, têm contribuído para servir a população".

### **Um concelho com auto-estima**

Por seu lado, o ministro dos Assuntos Parlamentares, que é também presidente da Assembleia Municipal local, referiu-se a Oeiras como sendo um concelho com "identidade e personalidade", um concelho que "não é meramente tolerado" na área metropolitana onde se insere, mas antes "assumido e muitas vezes apresentado como exemplo, como referência".

Um município que, segundo disse, está na vanguarda. Na criação de riqueza, no plano da justiça social, no plano da ciência e tecnologia, no plano urbanístico e do ordenamento do território.

Daí que seja, "por força de muito trabalho e da conjugação de esforços", um concelho com auto-estima, competitivo, mesmo no plano nacional. Ressaltando o rigor que conduz a que se poupe no acessório para investir no essencial, o membro do Governo frisou que Oeiras é, também nesse domínio, um excelente exemplo, a ser seguido por outros.

Registe-se que nas comemorações do 244.º aniversário do Município de Oeiras participaram ainda o Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Dr. Amílcar Teias, o Secretário de Estado da Cultura, Dr. José Manuel Amaral Lopes, deputados municipais, vereadores, presidentes de juntas de freguesia e outros autarcas.

## *Inaugurações*



**Cerimónia de Inauguração do Monumento “Nave Visionista” de Luís Vieira-Batista, junto à Praia de S. Amaro - na ocasião foi também inaugurado um troço do passeio marítimo**



**Inauguração da Rotunda junto ao Cemitério de Oeiras**



**Inauguração da Rotunda Marechal Spínola, junto à urbanização Fórum Oeiras**

## *Iniciativas*



Inauguração das Festas de Oeiras, no Jardim de Oeiras



Conferência de Imprensa de Apresentação do Programa das Festas do Concelho, nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal



Jantar Comemorativo do 76º Aniversário dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora no Palácio dos Aciprestes em Linda-a-Velha

## *Iniciativas*



Cerimónia de distinção de Anos de Bons Serviços, a funcionários Municipais



Desfile de Marchas Populares em Algés



Baile Sénior



Cuspidor de fogo



Grupo de Dança do Clube de Jovens de Outurela



## *Iniciativas*



Actuação do Grupo de Canto e Dança do CCD na Fundição de Oeiras



Actuação do Rancho da Pedreira Italiana



Actuação do Rancho Folclórico “Flores da Beira” nos Jardins de Oeiras



Actuação do Rancho Folclórico “Os Rancheiros” de Vila Fria

## *Actuações*



Rancho “As Lavadeiras” da Ribeira da Lage



Concerto da Orquestra Metropolitana de Lisboa

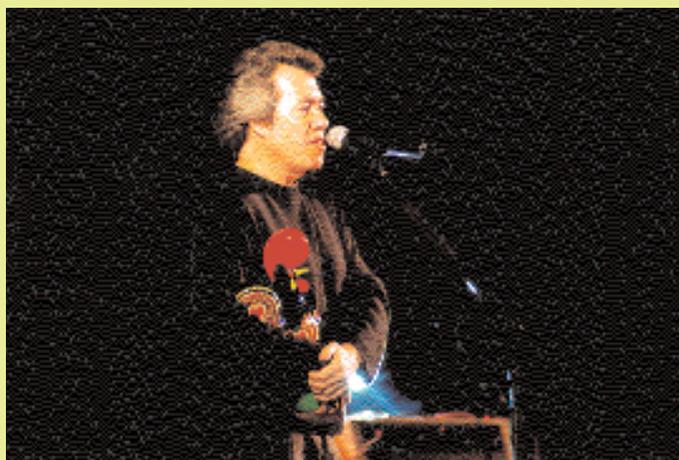


Banda da Associação dos B. V. de Barcarena



Actuação da Banda da Soc. Filarmónica Fraternidade de Carnaxide

## *Espectáculos*



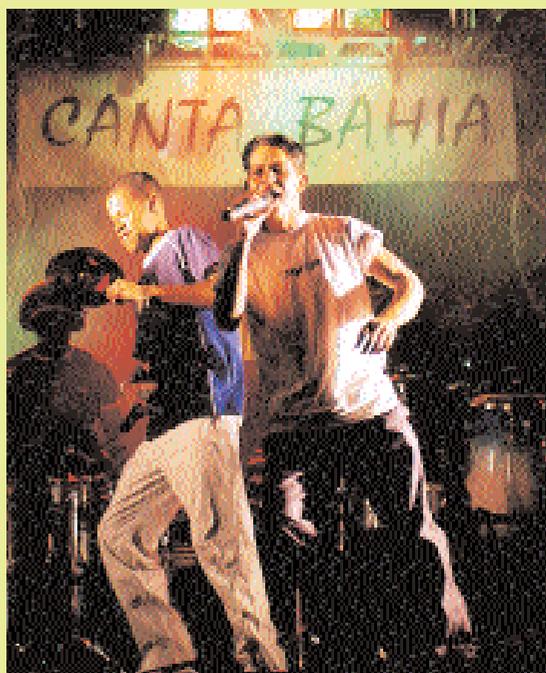
Concerto com Sérgio Godinho no Parque dos Poetas



Concerto com Jorge Palma no Parque dos Poetas



Concerto com Mariza na Casa da Pesca em Oeiras

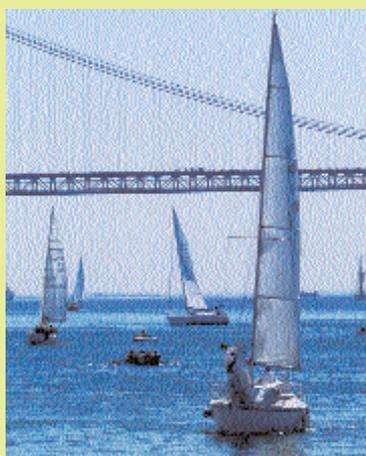


Actuação dos Canta Bahia

## *Actividades desportivas*



**2º Torneio de Beach Rugby**



**Regata de Vela promovida pelo Centro Náutico do Sport Algés e Dafundo**



**Triatlo do Ambiente**



**Final do Open de Ténis do Clube Escola de Ténis de Oeiras - entrega de prémios**

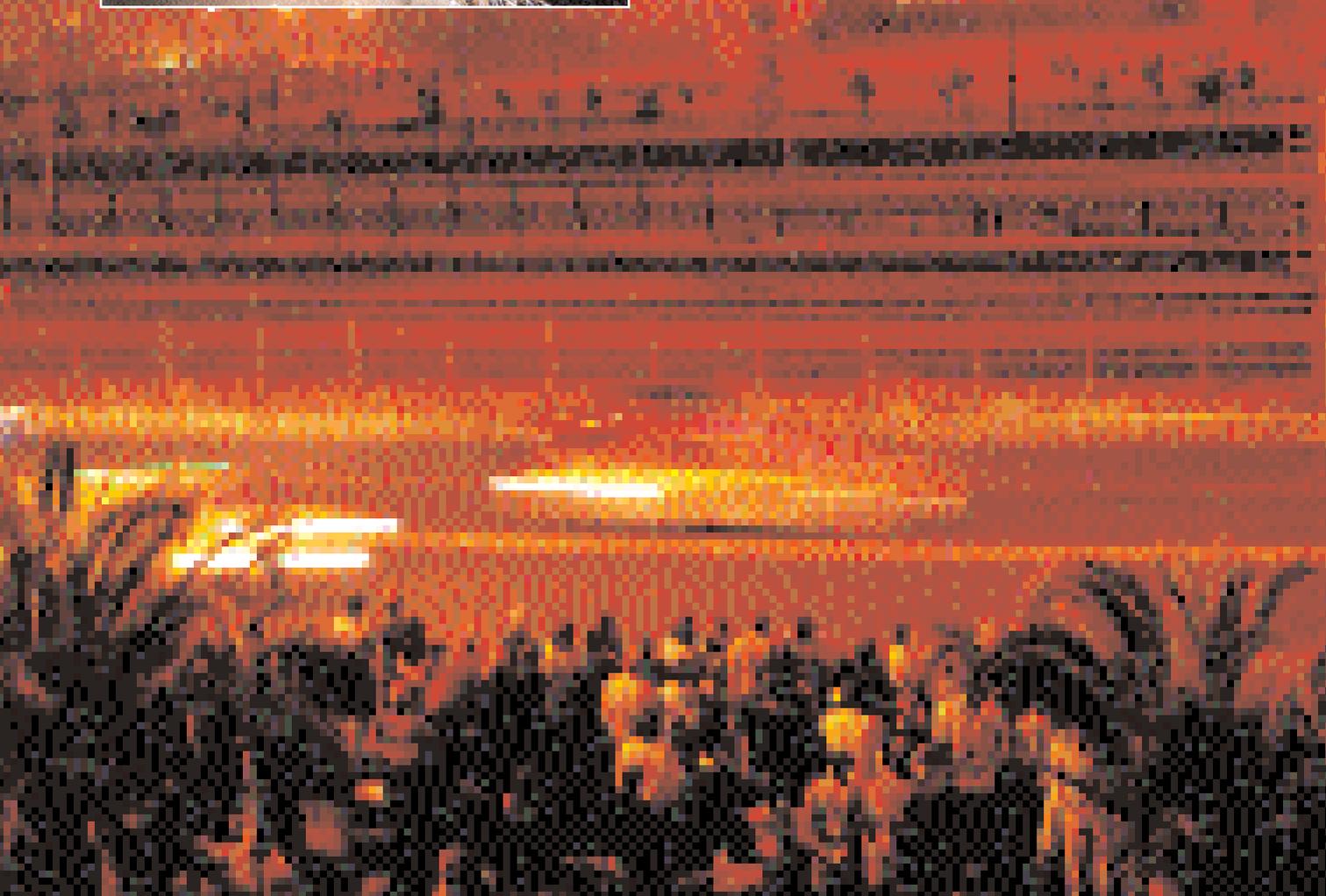


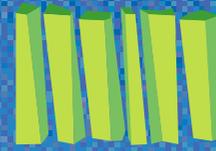
**AndeOeiras - promoção do andebol**



**Encontro Nacional de GiraVolei nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal**

- *Fogo de artifício no encerramento das Festas*





Parque dos **Poetas**  
*“abriu as portas”*



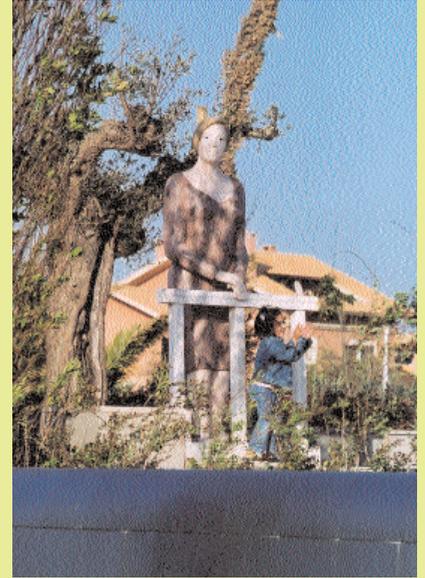
## *Cerimónia de Inauguração do Parque dos Poetas*



No passado dia 7 de Junho, com as presenças dos ministros dos Assuntos Parlamentares, Dr. Luís Marques Mendes, da Cultura, Dr. Pedro Roseta, e das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Dr. Amílcar Teias, do Secretário de Estado da Cultura, Dr. José Manuel Amaral Lopes, e do Dr. Isaltino Morais, foi formalmente inaugurado o Parque dos Poetas.

À cerimónia assistiram, ainda, mais de três mil pessoas, municipais ilustres e muitos anónimos que não quiseram perder a oportunidade de assistir ao grande momento de abertura ao público daquele que é, já, um novo *ex libris* do concelho.







## Parque dos Poetas

# *As suas palavras não as leva o vento*

Texto: Ana Teresa Silva

De fora, o parque dos poetas é um livro fechado. O título convida o curioso, mas é preciso abri-lo para descobrir a sua beleza, para percorrer as suas entrelinhas, os seus caminhos, os silêncios e as palavras, as pistas deixadas pelos que sonharam, os desenhos da sua natureza.

Entro, decidida, pela praça do túnel. O vento me saúda, tão rapidamente quanto me vejo a avançar por entre poesias, seja em forma de palavras, de recantos de poetas, de flores, plantas e árvores, brincadeiras de crianças, contos infantis no relvado, ou danças que nos conduzem de um lado para o outro. Não existe uma dimensão a conhecer, nem um só público. Diria mesmo, como Ary dos Santos, que este parque destina-se a todos nós, *"gente normal"*, que *"come vegetais e animais, bebe vinho e respira fundo"*, ou seja, *gente que gosta de "devorar o mundo"*.

Na alameda que em frente de mim se estende, há folhas em pedra, gravadas no chão, onde a poesia ganha lugar marcado. Podemos saltar de folha em folha, como de nenúfar em nenúfar, leve, levemente.

Palavras leva-as o vento?

Às vezes o vento parece ganhar o papel de trovador e sopra-nos ao ouvido cantigas de amor. Olhamos para o lado e vemos que, esse amor se materializa em casais de namorados espalhados pelo parque, diferentes na escolha do seu espaço, espelho do seu sentimento - deitados na relva, nos jardins dos

poetas, no anfiteatro, no bosque da poesia - tentando ser criativos, porque as árvores ainda são muitos jovens e ainda não criam esconderijos.

Há quem diga que o espaço destinado às crianças é diminuto, mas eu vejo as crianças desfrutarem de todo o parque. A explorar as pedras, os jardins dos poetas, a abraçarem-se às estátuas, a descobrirem caminhos, a reboarem-se na relva (ah! e como os morros de relva são atraentes!) a andarem de bicicleta, de skate, a correrem e a saltarem, muito antes de chegarem ao parque infantil. Também elas gostam de ver as fontes, de brincar com a água, e se o dia está muito quente, são as primeiras a molharem-se dos pés à cabeça.

Famílias e bicicletas estão por todo o lado, num Sábado ou Domingo. As opiniões não se dividem. Estão contentes por terem um espaço assim. Querem mais e mais assim. Querem a 2ª fase, para terem ainda mais caminhos verdes para percorrer e jardins para descobrir. Unanimidade é uma ilusão, mas de todos obtenho a mesma resposta: gostam da ideia que inspira o parque, dizem que é bonito e bom, assim como têm receio que deixe de ser assim com o tempo. Que a programação cultural não seja tão intensa ou que a manutenção se desgoverne. Preocupações genuínas de quem gosta, de quem aprecia, como dois velhinhos que vi sair e já só os ouvi dizer *"lindíssimo, isto está mesmo bonito"*.

Navegando na internet, encontrei um jornal de poesia com jovens autores. O André de 10 anos dizia que *"a poesia traz beleza à nossa*

*vida"* e a Cecília perguntava *"quem me compra um jardim de flores?! borboletas de muitas cores, / lavadeiras e passarinhos, / ovos verdes e azuis nos ninhos?"* e lembrei-me deste parque que a CMO nos ofereceu. É claro que o vento nem sempre seria nosso convidado e o João de 6 anos diria *"que danado! vento que balança as flores (...) que sopra no rosto dos meninos (...) vento que levanta as saias, que danado!"*, e houve mesmo quem me perguntasse com muito humor *"se seria possível desligá-lo"* e quem tenha imaginado barreiras de árvores para o impedir de passar. Mas logo outras vozes se levantam, dizendo que é mesmo assim, que o vento pertence a este parque, como alguém é como é. Uma mancha no rosto não faz uma pessoa feia, e a beleza interior do parque assim permanece. Mesmo nos dias de vento.

Não. Palavras não as leva o vento. Aqui não. Estão gravadas no chão e saltam directas para o nosso coração. Na praça memorial vamos de placa em placa, (penso nos escritos das campas em memória de) lendo o que alguns poetas nos deixaram e que nos ficará na memória. Novamente o mesmo quadro. Pessoas passeiam literalmente sobre a poesia, parando aqui e ali, gravando o olhar, saboreando-a devagar. Lemos Pedro Homem de Mello, António Aleixo, Irene Lisboa, António Gedeão, Ary dos Santos, António Maria Lisboa, Adolfo Casais Monteiro, Alexandre O'Neill ou Fernando Pessoa. Rui Cinatti atira-nos com um *"quem pode impedir a Primavera / se as arvores se vão cobrir de flores / e o homem se sentiu sorrir à vida..."*. Ninguém. Assim como ninguém poderá impedir a poesia de se instalar no coração das pessoas, ▶



de lhes encher a alma como uma lufada de ar fresco, no meio de uma vida caótica. Uma pausa, uma passagem, um espaço de vista, um verso, uma canção, um momento diferente. Faz sentido reler Eugénio de Andrade que nos diz *"andava como quem passa, sem ter tempo de parar,/ ervas nasciam dos passos/ cresciam troncos dos braços/ quando os erguia no ar"*.

É bom parar um pouco, e quando paramos surgem-nos perguntas. Perguntas que, os criadores destes jardins quiseram fazer soltar propositadamente. Para que possamos voltar, por momentos, à idade dos porquês. Ou então, acompanhados por crianças, esses porquês saltam que nem gafanhotos. Ouço-as perguntar: *"Porque é que aquele está nu?"* e olhamos para a estátua de Eugénio de Andrade e ele faz-nos lembrar um grego ou um romano. Porquê? Quando não sabemos a resposta, atiramos com outras perguntas. Está nu por causa da sua relação poética com o corpo? Porque para ele só o corpo é puro? Tem a ver com a sua recusa do luxo? Por causa das suas tra-



duções de poetas gregos? Prefiro não saber a resposta *"verdadeira"*; a de quem concebeu a estátua e criou o jardim; talvez porque a arte seja para viver dentro de nós, com os nossos próprios sentimentos e explicações, como tão bem traduz Almada Negreiros quando fala do desenho de uma flor feito por uma criança... linhas que *"as pessoas não acham parecidas (...) com as de uma flor! Contudo, a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor..."*.

Connosco passa-se o mesmo, ao olhar as estátuas e os diferentes jardins. As explicações andam por dentro de nós, ligadas, de forma umbilical, às nossas lembranças, conhecimentos e aos sentimentos que se gravaram em nós quando lemos as suas poesias.

José Gomes Ferreira está num recanto com diferentes níveis que me lembra o Douro. Será que é porque nasceu numa cidade à beira Douro? Talvez. Miguel Torga está sereno. Natália Correia parece ir iniciar uma palestra, advogar a sua causa, dizendo, com aquela sua forma exuberante, *"Senhores banqueiros sois a cidade/ o vosso enfarte serei/ não há cidade sem o parque/ do sono que vos roubei./ Sou uma impudência a mesa posta/ de um verso onde o possa escrever./ Ó subalimentados do sonho!/ a poesia é para comer"*.

E lá está António Ramos Rosa, contemplando com os olhos da alma o mundo e a natureza. E Alexandre O'Neill convida as crianças para o seu colo, sentado que está e elas perguntam *"O que é que ele tem aqui no peito?"*.



Pergunto-me: será um insecto? O seu *"insecto-insulto"*, um dos poemas com mais divulgação? Talvez. Elas respondem sem saber *"deve ser isso"*. E vejo Fernando Pessoa, só, e a estátua de Sophia de Mello Breyner Andresen, com a Sara abraçada a ela. É a primeira vez que a Sara vem ao parque e diz que gosta de tudo, de correr, de rebolar na relva mas, mais do que tudo, gosta das estátuas. É bonito ver as crianças abraçadas a elas. Com os meus olhos, fotografo-a, mas ainda é impossível imprimir estas fotos que tiramos assim. E lembro o poema desta autora *"Se tanto me dói que as coisas passem/ É porque cada instante em mim foi vivo/ Na busca de um bem definitivo/ Em que as coisas de Amor se eternizassem"*.

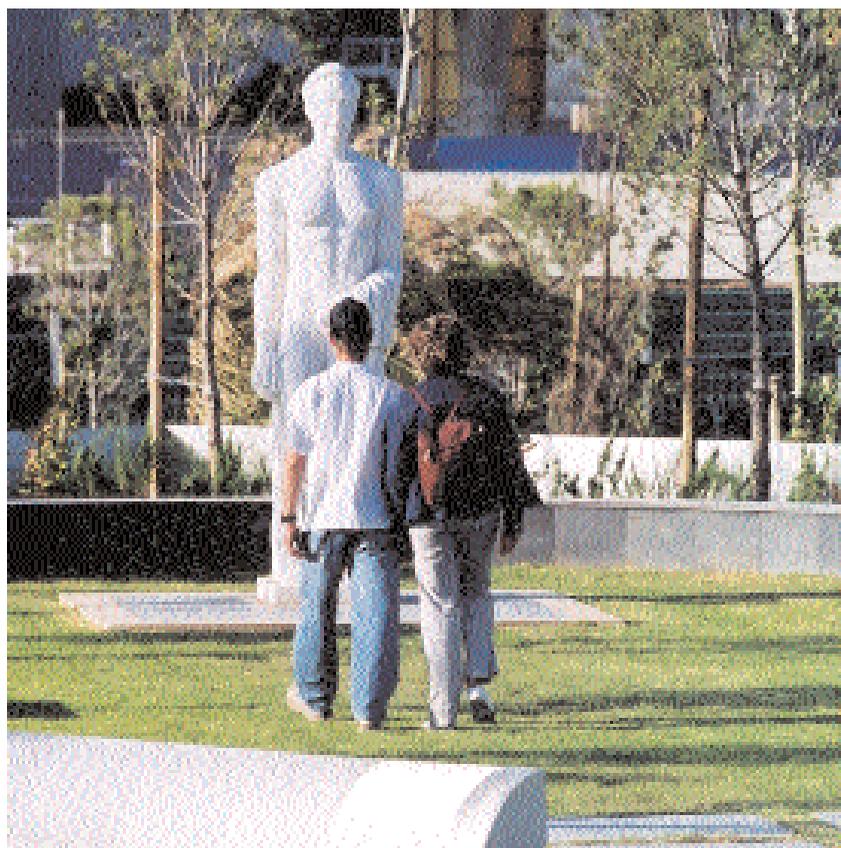
Teixeira de Pascoaes está rodeado de bolas? Planetas? Está a viajar no espaço sideral? Porquê? Vocês, com certeza, terão outras respostas. Eu só me lembro do espaço da saudade. Dizem que o homem saudoso *"é simultaneamente individual e universal"* e o saudosismo está por dentro da obra de Teixeira de Pascoaes. Estes jardins dos poetas podem ser quadros cheios de perguntas, se pararmos um pouco. A estátua de Mário de Sá-Carneiro lembra-me o poeta visto pelos olhos de Almada Negreiros. Um desenho que ficou. E Florbela Espanca, sensual, parece viver por dentro de si, alegre por estar no meio do seu jardim, indiferente a tudo o resto. Ao mesmo tempo sonhadora e perdida. Há um rapazito que a quer visitar, mas a sua mãe não deixa, tem pressa de partir e chama-o zangada. Triste fica ele, por não ir até lá. Triste fica também Florbela, de pedra.

Crianças e adultos estão fascinados pelos jogos de água e de luz da fonte cibernética. Podem até brincar com ela, pressionando botões no chão, para fazerem combinações criativas com os diferentes repuxos. Aí, estamos também perante o anfiteatro, onde podemos de dia ou de noite, com hora marcada segundo programa, deliciarmo-nos com espectáculos de música, de dança, teatro, cinema...

Se seguirmos em frente vamos dar ao parque das merendas, aonde eu desejava ver mais merendas, e ao

energicamente pela corda para chegar ao *"andar de cima"*.

Ao longe, vejo o campo poli-desportivo, mas sigo para o bosque da poesia, onde ainda não vejo, mas sonho com o bosque que há-de ser. Mesmo os mais ansiosos, e devoradores do mundo, são obrigados a dar tempo ao tempo, e todas aquelas árvores, ali plantadas, têm de crescer. Eu penso na irmandade de todas aquelas espécies, que caminham juntas até à idade adulta, na prossecução de um objectivo comum.



parque infantil, repleto de crianças que experimentam o balançar de novos animais (equipamento moderno que ainda não se encontra noutros parques), que se enchem de gargalhadas ao experimentar *"a roda"* (quem conhece o parque sabe do que falo) ou sobem

Há pessoas que reclamam o metal, principalmente o dos painéis sobre a relva que vão delineando as passagens. Criticam a artificialidade e o barulho. Mas a mim lembraram-me a história dos meninos que deixavam as pedrinhas no caminho para não se perderem. ▶

Não sei qual é a verdadeira razão da sua existência, se diz respeito à manutenção da relva, mas em todo o parque se respira liberdade através da poesia, e se esse artefacto pode dizer "Vem por aqui!", alguém pode responder com a poesia de José Régio "Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,/ Ninguém me peça definições!/ Ninguém me diga: vem por aqui!/ A minha vida é um vendaval que se soltou,/ É uma onda que se alevantou,/ É um átomo a mais que se animou.../ Não sei por onde vou,/ Não sei para onde vou/ Sei que não vou por aí!".

Este é também um dos poemas com que nos deparamos na alameda principal, que vai da praça do túnel à praça do memorial. Em caminho descendente, os sentimentos vão de mão em mão (ou de boca em boca) entre a sensação de incompletude

humana tão bem expressa por Mário de Sá-Carneiro "Um pouco mais de sol - eu era brasa..." até à glória do sentir "cantada" por Florbela Espanca "Ser poeta é ser mais alto...".

É bom saber que este parque existe, e se num pedaço de papel podemos desenhar um homem, há quem tenha desenhado poesia em forma de parque. É bom saber que da ideia, veio a obra. Em todo o lado se descobre o imenso trabalho que implicou a realização deste sonho, em cada flor que abana ao vento, em cada canteiro, em cada pedra colocada, em cada relvado, e eu tenho vontade de aplaudir. Fim de um acto. Começo de outro. E graças a Deus há quem saiba que "É urgente inventar alegria, Multiplicar os beijos, as searas, É urgente descobrir rosas e rios E ma-

nhãs claras." assim como é urgente fazer crescer o verde no meio das cidades, como muito bem lembrava o nosso nostálgico Eugénio de Andrade ao dizer que "A minha nostalgia é de uma nesga de mar, de árvores com silêncio à roda...".

E o parque dos poetas é tudo isto. É acreditar que muito do que é importante nesta vida não se quantifica, que atirar assim poesia como pétalas de rosa para quem vai a passar, na sua vida contada e dura, é encher os olhos de beleza e o coração de sonho. Walter Cabral de Moura dizia que "Nada mais inútil que um poema./ Que importa o que custou fazê-lo?/ No mundo voraz das oscilações na bolsa/ pouco valem os investimentos em beleza/ a menos que rendam dividendos palpáveis,/ esculpidos em granito ou silicone./ Nada mais inútil que um poema./ Que serventia um deslumbramento pode ter?/ Quem vê as legiões de indizíveis/ por trás de um verso em trânsito?/ (...) E no entanto.../ Nada mais urgente que um poema/ para os que andam sós pelas avenidas universais/ ou para os que andam sós mesmo que não o saibam (...)".

O parque dos Poetas é também a vida que pulula em cada canto de quem acreditou que a poesia podia ter em enorme espaço na cidade. Inspiro fundo e lembro as palavras de Mário Quintana "Os poemas ... não têm pouso/ nem porto;/ alimentam-se um instante em cada/ par de mãos e partem./ E olhas, então, essas tuas mãos vazias,/ no maravilhado espanto de saberes/ que o alimento deles já estava em ti..."

Em nós. Para nós. O parque dos Poetas. 



# *Dia da Imprensa Regional*

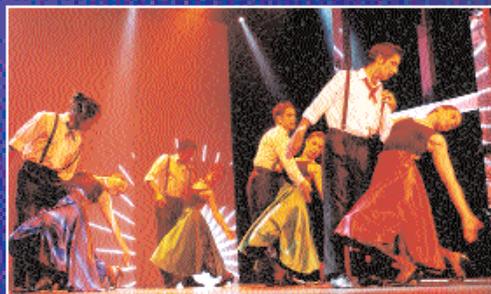
No passado dia 30 de Abril assinalou-se o Dia da Imprensa Regional do Concelho de Oeiras, com um conjunto de iniciativas onde se incluiu a inauguração da rua Neves de Sousa, numa homenagem sentida ao jornalista ilustre e munícipe, cujo o nome ficará, desta forma, perpetuado.

O Dia da Imprensa Regional ficou, ainda, marcado pela entrega dos Prémios Municipais de Imprensa "Gazeta de Oeiras", e, neste âmbito, o recém-constituído prémio Neves de Sousa, um galardão de prestígio que foi entregue ao Dr. Jorge Miranda, na qualidade de personalidade de referência e de colaborador da imprensa regional deste concelho. O Grande Prémio - prémio da Câmara Municipal de Oeiras no valor de 2.745,00€, foi atribuído, por unanimidade, ao trabalho da jornalista Catarina Serra Lopes. O prémio Nestlé - viagem à Suíça para duas pessoas, com visita às instalações da empresa, foi atribuído ao Arquitecto Rodrigo Dias. Este ano não foi atribuído o Prémio temático TagusParque na categoria de Ciência, Tecnologia e Inovação Empresarial no valor de 1.745,00€, tendo a enti-

dade promotora entendido duplicar o valor do prémio para a edição do próximo ano.

Os prémios municipais da Imprensa "Gazeta de Oeiras" distinguem, anualmente, os trabalhos divulgados sobre Oeiras nos media, que melhor contribuíram para o conhecimento e promoção do concelho de Oeiras.

Com a presença do Secretário de Estado Adjunto e para a Comunicação Social, Dr. Feliciano Barreiras Duarte, a edição deste ano decorreu num armazém da empresa Lisgráfica, especialmente adaptado para o efeito ( e em homenagem à indústria gráfica), tendo os cerca de 150 convidados presentes sido brindados com uma actuação inesquecível do espectáculo "Aonde te levam os sonhos e as emoções", numa coreografia e actuação excepcional da Escola de Dança Ana Manjerição que, conjuntamente com artistas profissionais, repuseram alguns dos mais marcantes êxitos dos grandes espectáculos de music-hall mundiais. ▶



## Programa para a Reforma e Desenvolvimento da Imprensa Local

Tendo como principal objectivo melhorar o panorama da imprensa local e regional, privilegiando a introdução de rigor e profissionalismo, foi nesta ocasião apresentado pela Câmara Municipal de Oeiras o PREDICO, Programa para a Reforma e Desenvolvimento da Imprensa Local e Regional do Concelho.

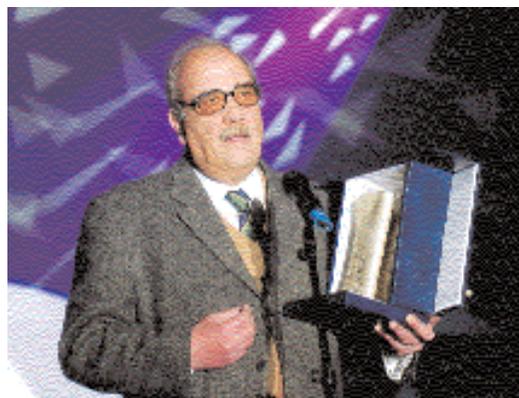
Nesse sentido, foram definidos

nove princípios estratégicos que incluem uma audiência prévia formal dos meios de comunicação social locais e da região, procurando apurar a realidade que os envolve e formas concretas de a melhorar.

Pretende-se, assim, sensibilizar os envolvidos, para que assumam com clareza e fundamentação a sua actividade e para a necessi-

dade de se reorientarem e virem a ser avaliados por parâmetros universais de qualidade.

A aposta da Câmara Municipal centra-se, ainda, na livre iniciativa e nas capacidades dos mais jovens, com incidência na formação adequada para a concretização de novos projectos de inequívoco e reconhecido interesse público.



Dr. Jorge Miranda, distinguido com o Prémio Neves de Sousa



Arquitecto Rodrigo Dias - prémio Nestlé



Dra. Catarina Serra Lopes - Grande Prémio «Gazeta de Oeiras»



Inauguração da rua Neves de Sousa



# Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras

## *junta Oeiras e Cascais*

Texto: Ana Monteiro

Começou por ser uma estrutura da Câmara Municipal de Oeiras, garantindo segurança e qualidade na construção civil e obras públicas da autarquia. Mas para poder concorrer ao mercado, o Laboratório de Ensaios de Materiais de Oeiras quis deixar de ser uma unidade municipal para se transformar em empresa. Foram convidadas outras Câmaras para participar no projecto e Cascais foi aquela que deu o primeiro passo. Hoje, o LEMO é uma empresa inter-municipal que, ainda que longe de ser um concorrente directo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pretende trabalhar sobretudo na área metropolitana de Lisboa. A Oeiras Municipal foi falar com o vereador Emanuel Martins, actual presidente do conselho de administração, para saber como tudo se passou...

**Oeiras Municipal (O.M.)** - O Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras (LEMO) começou por ser um laboratório municipal e agora é uma empresa inter-municipal, entre as Câmaras de Oeiras e Cascais. Conte-nos um pouco a história desse processo?

Sr. Emanuel Martins (E.M.) - A história do LEMO é conhecida, nomeadamente aqui no concelho de Oeiras. Uma intenção levada à prática pela Câmara de Oeiras, na altura pelo seu anterior presidente, que entendeu que, dado um conjunto de obras de dimensão às quais queria conferir um estatuto de qualidade, fez o seu próprio laboratório de ensaios, com capacidades de fiscalização de obras, de modo a que pudesse garantir qualidade e celeridade nos processos ▶

de ensaios de materiais. Mas é evidente que uma estrutura destas era subaproveitada se se destinasse apenas a uma Câmara.

***"A estrutura do LEMO tinha já uma grande equipe técnica para quem o laboratório era uma causa. A causa da qualidade, da investigação, do oferecer soluções."***

**◉.M. - E então fizeram o convite a outras Câmaras...**

E.M. - Sim. Foi convidada a Câmara de Cascais, entre outras. Cascais foi aquela que aderiu logo, no sentido de que, se para a Câmara de Oeiras se provava útil, naturalmente seria útil também para ela. Assim, foi feito um protocolo e a Câmara de Cascais ficou com um capital social na ordem dos 20%. Os restantes 80% pertencem à Câmara de Oeiras.

**◉.M. - Quando é que foi formalizada a empresa?**

E.M. - A escritura foi feita no dia 16 de Junho, data a partir da qual o LEMO deixou de ser uma estrutura da Câmara de Oeiras e passou a ser uma empresa intermunicipal. Este processo burocrático atrasou-se um pouco e não é com certeza alheio a isso o facto de se ter passado por um período eleitoral. Mas teve, do meu ponto de vista, um passo definitivo e importante quando a presidente da Câmara Municipal de Oeiras entendeu que o laboratório se deveria constituir como empresa, podendo assim concorrer não só aos trabalhos da Câmara de Oeiras, mas também, e sobretudo, ao mercado. Deste modo, podia ser auto-suficiente e gerador de receitas suficientes que lhe permitissem posteriores investimentos. Essa decisão da Dra. Teresa

Zambujo foi determinante e teve imediatamente a anuência do Dr. António Capucho, que viu também a vantagem que este laboratório poderia trazer para o seu concelho.



**Emanuel Martins / Vereador**

**◉.M. - Na prática, o que significa ser uma empresa intermunicipal? Quais são as vantagens desta sua nova faceta?**

E.M. - Ser empresa tem várias virtudes. Desde logo, pode concorrer a vários projectos, quer no domínio da consultoria, da concepção de projectos, fiscalização de obras e nas diferentes áreas onde estamos presentes, não tendo de trabalhar apenas para as câmaras de Oeiras e de Cascais. Isso permite-nos estar no mercado e ter um leque mais alargado de intervenção. Depois, no seu contacto com outras câmaras municipais apresenta-se agora como um projecto mais ambicioso, mais credível do ponto de vista da sus-

tentabilidade económica e, naturalmente, cada vez mais importante para as autarquias, porque nós estamos a procurar implementar áreas que vão ao encontro das suas necessidades.

**◉.M. - E que outras vantagens teriam essas Câmaras?**

E.M. - Por serem potenciais clientes, faz todo o sentido que, sendo o LEMO um laboratório certificado e qualificado, seja mais célere em termos de resposta, quando comparado com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). O LEMO trabalha com uma celeridade muito maior e com uma capacidade de resposta muito grande, o que para as Câmaras é útil. Nós temos a convicção de que as Câmaras de Oeiras e de Cascais são neste momento dois potenciais clientes, que certamente terão uma resposta imediata com a qualidade a que o LEMO já habituou o mercado naquilo que tenha que ver com fiscalização de obras, projecto, acompanhamento, patologia de edifícios, análises que é necessário fazer nos terrenos, nos estudos geológicos, etc.

**◉.M. - O objectivo é serem concorrentes do LNEC?**

E.M. - O LNEC é um nome que toda a gente respeita e que acredita. Mas o LEMO é um laboratório que já está acreditado e que tem a marca do Instituto Português da Qualidade, tendo sido chamado ao longo destes anos por várias empresas para fazer análises laboratoriais. A resposta que temos dos nossos clientes é que somos mais rápidos, com uma qualidade reconhecida e com preços perfeitamente acessíveis. O que falta ao LEMO é um bocado de expansão no mercado para as pes-

soas poderem nos conhecer. Não quer isto dizer que estamos a pensar entrar em concorrência directa, porque temos a consciência do que é um LEMO e do que é um LNEC. Em termos de dimensão não têm comparação, pois nós somos um laboratório de carácter regional. Mas pretendemos, na área metropolitana de Lisboa, ser uma estrutura que dê uma resposta suficiente e capaz. O LEMO tem uma equipe técnica suficientemente credenciada, para além de muitas vezes ser assessorado por grandes nomes na área da engenharia em função dos projectos que tem em mãos.

**◉.M. - Se entrarem outros accionistas, como será feita a distribuição do capital? A Câmara de Oeiras vai continuar a manter a maioria do capital?**

E.M. - A Câmara de Oeiras ficará sempre com 51% do capital. É uma premissa que todos os accionistas conhecem. A Câmara de Oeiras já investiu neste projecto cerca de um milhão de contos ao longo de seis ou sete anos e naturalmente que não vai agora abrir mão desse investimento. Mas não há, obviamente, nenhum preconceito em relação à posição das outras câmaras. Os clientes são para nós todos iguais e atendemos às suas obras e encomendas de forma igual.

**◉.M. - Quais as alterações que esta reestruturação trouxe em termos de recursos humanos? Houve algum investimento nesta área?**

E.M. - O menos possível. Nós procuramos em termos de estrutura comercial dar-lhe os menores recursos possíveis, aproveitando aquilo que já tínhamos, estabelecendo apenas algumas pontes.

Depois, a estrutura do LEMO tinha já uma grande equipe técnica para quem o laboratório era uma causa. A causa da qualidade, da investigação, do oferecer soluções. Acho inclusive que se deve fazer justiça a esta gente, que durante todos estes anos, com a sua capacidade e o seu profissionalismo, conseguiu granjear não só a consideração da Câmara,

tiva deve-se, em 99%, ao trabalho da equipe técnica que lá está.

**◉.M. - Mas não temem que o nome LEMO continue a ser associado à sua estrutura antiga?**

E.M. - É um trabalho de marketing e publicidade que temos de fazer. Se o nome LEMO fosse de alguma forma "beliscador" das intenções

***"Quem tem como a Câmara de Oeiras tem um parque habitacional com mais de cinco mil fogos, só por aí está garantido o sucesso desta iniciativa"***

mas também muitos clientes que solicitaram trabalhos diversos ao LEMO e que obtiveram resultados espectaculares.

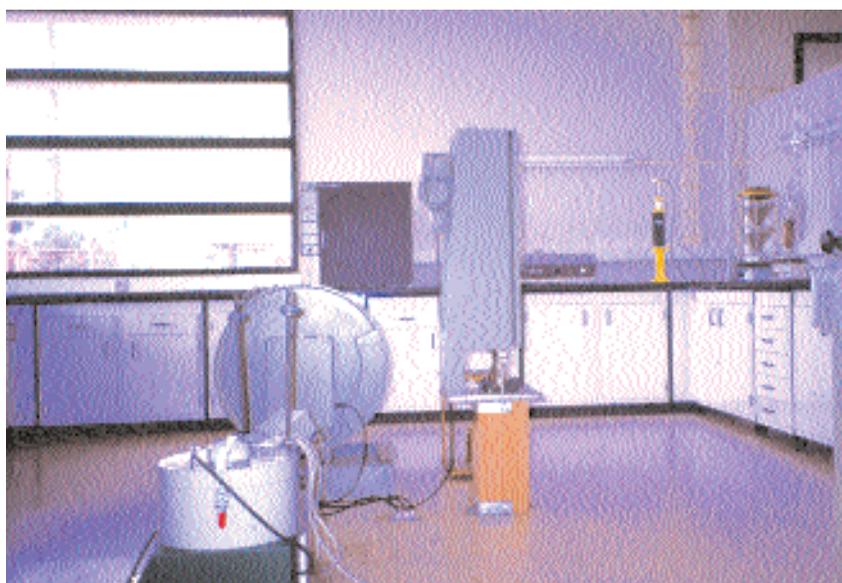
**◉.M. - O nome LEMO mantém-se porquê?**

E.M. - Inicialmente LEMO significava Laboratório de Ensaios Materiais de Oeiras, mas agora no lugar de Oeiras passa a estar Obras. O nome mantém-se porque, pela sua qualidade e inserção no mercado, merece uma referência positiva que não pode ser perdida. Essa referência posi-

que temos, claro que não seria assim. Mas, como lhe digo, é um nome que de facto representa uma imagem de qualidade que convém manter.

**◉.M. - Enquanto laboratório municipal, o LEMO possuía várias vertentes (investigação e desenvolvimento, consultoria, etc.). Esta sua nova faceta traz outras vertentes para além das já existentes?**

E.M. - O LEMO vai manter um conjunto de vertentes que já tinha, como a área laboratorial, ▶





**Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras**  
(sala técnica)

que será mais desenvolvida, pois vamos apostar em laboratórios de alta qualidade. Vamos avançar um pouco com ensaios mais qualificados, que são os ensaios triaxiais, que têm uma componente técnica muito mais complexa. Vamos desenvolver também a área dos pareceres geológicos, por acharmos que estamos em condições de avançar com isso. Enquanto laboratório municipal fazíamos já um pouco disto tudo, embora fizéssemos apenas para consumo interno. Agora vamos desenvolver em termos de aplicação em terceiros. Queremos desenvolver também a área de fiscalização de obras, pois temos todas as condições técnicas para o fazer, com um tipo de fiscalização que podemos dizer que tem associado um rótulo de qualidade. As novas áreas que vamos implementar são a terapia de edifícios, uma área que não é muito trabalhada em Portugal. No parque habitacional verifica-se, em muitos casos, algumas insuficiências

que requerem uma análise qualificada, muitas vezes necessitando de intervenção urgente. Quem tem como a Câmara de Oeiras um parque habitacional com mais de cinco mil fogos, só por aí está garantido o sucesso desta iniciativa. É uma área que estamos a desenvolver e posso-lhe dizer em primeira mão que convidámos o maior especialista português nesta área para trabalhar conosco, quer em termos de formação de quadros dentro da empresa, quer em termos de cursos e acções de formação, que é o Engenheiro Apleton, uma sumidade na matéria e que vai publicar um livro exactamente sobre isso, sobre a estrutura e patologia de edifícios. Outra área que estamos a pensar enveredar é aquilo que vai um pouco ao encontro das competências que as câmaras municipais passaram a ter, que é a obrigação de fiscalizar os elevadores e a sua manutenção. Esta questão dos elevadores tem a ver com várias vertentes, não só a electrotécnica,

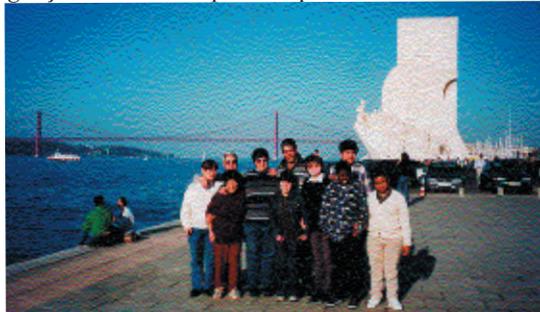
como também de engenharia civil, pois é preciso conhecer o projecto, pelo que queremos garantir às Câmaras um serviço que elas hoje não têm, que é o de poder certificar elevadores.

**OM - Qual foi o papel que o vereador Emanuel Martins desempenhou em todo este processo?**

**E.M.** - Existe uma associação, que é a Associação Inter-municipal de Ensaios de Materiais, na qual a Câmara de Oeiras tem três representantes, que são três vereadores escolhidos pela presidente Teresa Zambujo. Um desses vereadores escolhidos fui eu. Mais tarde, fomos convidados para dar corpo a esta empresa, criando uma estrutura que não dependesse dos seus accionistas, com uma vertente comercial capaz, agressiva e que mantivesse as raízes daquilo que caracteriza o LEMO, que é a qualidade. É um desafio aliciante e que eu estou disponível para levar para a frente.

## “A Casa de Betânia”

A Associação “A Casa de Betânia” é uma instituição que desenvolve a sua actividade em ordem a facultar apoio familiar e formação profissional de modo a possibilitar a integração social da pessoa portadora



de deficiência intelectual. A diversidade das soluções delineadas para cada problema variam na directa proporção das diferenças específicas, que fazem de cada caso um projecto único. Cada projecto de integração profissional e social reflecte a combinação entre as possibilidades existentes quer no mercado de trabalho quer na sociedade e as possibilidades de progressão por parte de cada um dos utentes.

A “Casa de Betânia” proporciona a integração em tempo útil nos casos em que existem condições psíquicas e físicas que possibilitem a aprendizagem e a sociabilização desejadas.

Para aqueles que não possuem ainda as condições necessárias à frequência do ensino recorrente e/ou regular, a “Casa de Betânia” elabora projectos individuais que incluem uma recuperação da autoestima e o incentivo necessários para a frequência de cursos pré-profissionais que sejam consentâneos com alguma eventual vocação do utente ou que possam promover e incentivar o surgimento de uma área de trabalho, à realização pessoal, social e/ou profissional do utente.

A “Casa de Betânia” tem um espaço no Mercado Municipal de Queijas, onde expõe e vende produtos artesanais manufacturados pelos resi-

dentos e amigos. A loja designa-se “Peças Únicas” e todos os munícipes estão convidados a fazer-nos uma visita, a apreciar as peças únicas que temos em exposição e, caso gostem de alguma peça em particular e queiram ajudar esta causa solidária, podem adquirir produtos nesta nossa loja que é, também, vossa.

Apesar de criada há apenas dez anos, a “Casa de Betânia” tem já um passado rico em experiências e em histórias solidárias, mas somos essencialmente uma instituição virada para o futuro. Mantemos os intercâmbios e os estágios de formação profissional de âmbito europeu com parceiros que persigam os mesmos objectivos. Temos um projecto para a construção de uma Residência no Algueirão, um terreno cedido pela Câmara Municipal de Sintra, que englobará igualmente um centro de actividades formativas, lúdicas, terapêuticas e culturais.

Esta obra terá de ser iniciada até dois mil e cinco e concluída impreterivelmente até dois mil e oito.

A “Casa de Betânia” caracteriza-se pela sua abertura à comunidade envolvente, promovendo e incentivando o contacto directo e a criação de laços de amizade entre os residentes e a comunidade. Procuramos, também, estimular a convivência entre os residentes e utentes que não vivem, mas estão ligados à Residência da “Casa de Betânia” com o de amigos, que queremos alargar. Os fins-de semana e as colónias de férias que se realizam com regularidade, envolvendo participantes da “Casa de Betânia”, ami-

gos e monitores, contribuem para o cimentar das relações humanas e para a qualidade de vida social, dos residentes e utentes da “Casa de Betânia”. Na residência, naquela que é a sua casa, os residentes partilham o quotidiano, as esperanças e as alegrias, assim como o trabalho e a formação, apoiando-se mutuamente e formando-se, deste modo, simultaneamente, do ponto de vista social e humano.

Por tudo o que fazemos e ainda mais pelo que falta fazer, constituímos-nos como parceiros sociais indispensáveis à satisfação das necessidades fundamentais da população portadora de deficiência intelectual e seus familiares e amigos no Concelho de Oeiras e munícipes circundantes (Lisboa, Cascais, Sintra, Loures).

### MORADA:

Casa de Betânia  
Rua Hintz Ribeiro, 15  
2795 - 825 Queijas  
TELS/FAX: 21 418 64 50

Divisão de Acção Social



# Mostra de Teatro Escolar



Final da Mostra de Teatro Escolar



Escola João de Barros - Paço de



Inauguração da Exposição do 5.º ano lectivo do projecto “Escolas Verney” na Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



Dia da Escola Activa



Conferência “Educação, Direitos Humanos e Relações de Género - jantar de convívio no restaurante Alba-Pólvora em Barcarena



Visita de estudo dos alunos da Escola Sophia de Mello Breyner ao edifício dos SMAS - Laboratório de Controlo e da qualidade da água e Reservatório do Torneiro em Porto Salvo





## NUNCA!...

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

Outro dia, em Lisboa, encontrei um senhor que:

- 1 - Nunca foi ministro, nem secretário de Estado, nem gestor público, nem nada;
- 2 - Nunca protestou contra os aumentos;
- 3 - Nunca viu jogar o Benfica;
- 4 - Nunca soube nada sobre corrupção;
- 5 - Nunca se preocupou em aparecer na “Olá”;
- 6 - Nunca comprou nada a prestações;
- 7 - Nunca teve inveja dos deputados europeus por ganharem um balúrdio;

- 8 - Nunca criticou a RTP;
- 9 - Nunca achou que, em Portugal, já há jornais que cheguem;
- 10 - Nunca comeu sardinhas assadas com pimentos;
- 11 - Nunca leu “A Bola”;
- 12 - Nunca se riu das coligações partidárias para as eleições autárquicas;
- 13 - Nunca leu a Margarida Rebelo Pinto;
- 14 - Nunca viu nenhuma telenovela;
- 15 - Nunca escreveu nas paredes;
- 16 - Nunca recebeu nem pagou luvas;
- 17 - Nunca jogou no Totobola, nem no Totoloto, nem na Lotaria, nem na Raspadinha;

- 18 - Nunca foi multado por deixar o carro em cima do passeio;
- 19 - Nunca se preocupou com os buracos de Lisboa;
- 20 - Nunca foi à consulta da Caixa;
- 21 - Nunca disse que o trânsito, na Baixa, era um pandemónio;
- 22 - Nunca viajou nos transportes colectivos à hora de ponta;
- 23 - Nunca meteu uma cunha a ninguém, em toda a sua vida;
- 24 - Nunca jogou na Bolsa;
- 25 - Nunca quis saber se o Presidente da República viaja muito ou pouco...

Era um senhor japonês...



Exercício de Protecção Civil - Simulacro nas instalações do ITQB em Oeiras



Festival Sénior no Jardim Municipal de Oeiras



# 13º Estoril Open



Decorreu no Jamor, entre os dias 6 a 14 de Abril passado, a 13ª edição do Estoril Open. Com uma importância acentuada no calendário internacional do ténis, muitos são os adeptos que fazem do bonito complexo do Jamor, local de encontro durante os dias em que decorrem as provas.

Para os adeptos desta modalidade, ir ao Estoril Open é quase uma obrigatoriedade e constitui momentos inesquecíveis.

Inesquecível terá sido também esta edição, respetivamente para o vencedor masculino, o argentino David Nalbandian, e para a vencedora feminina, a espanhola Magui Cerna.

Como sempre, a Câmara Municipal de Oeiras apoiou a iniciativa e esteve presente com um stand do município.

Para o ano há mais.



## Festival de Educação Física no Estádio Nacional



jardins de infância da rede pública do concelho divertiram-se durante toda uma manhã, conjugando exercício físico com todo o tipo de jogos e brincadeiras.

A iniciativa insere-se no processo de dinamização e animação das actividades curriculares de expressão e

Educação Físico-Motora, desenvolvido ao longo de todo o ano lectivo com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

A actividade foi apoiada pelos serviços da Divisão de Educação da Autarquia, que tradicionalmente acompanham, em colaboração com outros sectores e serviços, esta festa.

Mais de cinco mil crianças encheram de cor e animação o Complexo Desportivo do Jamor que mais uma vez, este ano, voltou a ser palco para a realização do Festival de Educação Física.

Orientados por monitores, professores e educadores, os pequenos alunos das escolas do 1.º ciclo e dos



Dia Mundial da actividade física - caminhada no Passeio Marítimo e exercícios na praia



# Muitos milhares para o «Mexa-se na Marginal»

No passado dia 1 de Junho a Marginal foi fechada ao trânsito automóvel durante duas horas, no já habitual convite da Câmara Municipal de Oeiras para que durante esse período, todos possam desfrutar da maravilhosa paisagem que esta via oferece.

Assim, foi possível que, das 10 às 12 horas desse dia, os muitos milhares de aderentes, calcorreassem a Marginal da forma que mais desejassem. Existiram pontos de animação para todos os gostos: concentração em Algés, para um passeio de bicicleta, exibição de Karaté, uma corrida de atletismo para os mais preparados fisicamente, que teve partida no Estádio Nacional, aeróbica que fez as delícias de muitos participantes, voleibol, actuação de um grupo de musica brasileira, ritmos latino-americanos ao pé do jardim de Paço de Arcos, bem como de um torneio de futebol de dois em insuflável fechado, não esquecendo o Programa de Actividade Física 50+, para os menos novos e um passeio com a participação da Casa de Betânia. E porque fazer exercício requer um conhecimento prévio sobre o estado de saúde individual, foi possível um rastreio de doenças cardiovasculares a todos os interessados.



Meia Maratona de Pesca Desportiva na praia de Sto. Amaro

# Festa do Cavalo

Decorreu, de 25 a 28 de Abril, em Porto Salvo, a 3ª edição "Festa do Cavalo". Depois da recepção aos participantes, seguiu-se a abertura dos stands de artesanato e a distinção a Ricardo Mesquita, tido como o maior impulsionador do evento. E entre Cavalhadas, Rodeos, espectáculos equestres, Garraíadas, a "Festa do Cavalo" agradou aos presentes, cada vez mais, ano após ano, numa iniciativa que parece consolidar-se e integrar o calendário anual. Referência também para o descerramento do topónimo na rua Dr. José da Cunha, localizado bem perto do novo Parque dos Poetas.



Passeio pelas ruas do concelho



Regimento de Cavalaria N.º 2

## Acção Social

Aprovada a concessão de um apoio, para actividades sócio-educativas às escolas secundárias, ano lectivo de 2002/03, perfazendo o montante de 11.536 Euros.

Atribuído um subsídio à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha para pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de 42.827,40 euros o qual está isento de IVA ao abrigo da Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé, para a obra de recuperação da cobertura do Santuário de Nossa Sr.ª. da Conceição da Rocha.

Atribuído um subsídio mensal, de Janeiro a Junho, a 9 Escolas Básicas 1 sem refeitório escolar em funcionamento, para fornecimento de suplemento alimentar a alunos carenciados, totalizando a importância de três mil trezentos e vinte e seis euros e oitenta e dois cêntimos.

Aprovada a concessão de apoio financeiro aos Centros de Formação de Professores: Centro de Formação de Oeiras, dois mil duzentos e dezoito euros; Centro de Formação "Formar para Educar", dois mil duzentos e dezoito euros e ao Centro de Competência Malha Atlântica, dois mil duzentos e dezoito euros.

Atribuído um apoio financeiro à Federação das Associações de Pais do concelho de Oeiras, no valor de dois mil e setecentos e noventa e cinco euros.

Atribuído um apoio financeiro à Escola Secundária Sebastião e Silva, no valor de oitocentos e cinquenta euros, como participação na organização do Programa de Intercâmbio Escolar - Acolhimento à delegação de Cabo Verde.

Atribuído um subsídio ao Clube do Mar Costa do Sol, no valor de dois mil novecentos e trinta e sete euros e à Escola Básica 2, 3 - Conde de Oeiras, no valor de mil e quinhentos euros.

Aprovada a Campanha de Sensibilização e Educação Ambiental "Jovens em Movimento 2003 - Programas de Verão", para o período compreendido entre 2 de Junho e 10 de Setembro, destinada a ocupar os jovens residentes no Concelho de Oeiras, no seu período de férias escolares e sensibilizá-los para os problemas e práticas ambientais relacionadas com a gestão de resíduos sólidos urbanos e a importância dos espaços verdes no tecido urbano, bem como, o subsídio a atribuir aos participantes - coordenador, responsáveis de ateliers, responsáveis das bri-

gadas jovens e jovens.

Aprovado o pagamento de bolsas de estudo à Escola de Música de Nossa Sr.ª. do Cabo relativas a Abril e Maio de 2003, totalizando nove mil dezoito euros e vinte e dois cêntimos.

Atribuída, a cada uma das escolas do 1.º Ciclo e jardins de infância do concelho, uma participação financeira correspondente aos gastos com os transportes relativos à participação na Festa da Educação Física do 1.º ciclo do ensino básico e dos jardins de infância, totalizando onze mil cento e sessenta e oito euros e cinquenta e dois cêntimos.

Atribuído um subsídio adicional às 15 escolas básicas com centro de tempos livres, de cento e cinquenta euros, com o objectivo de minimizar e colmatar algumas dificuldades sentidas, e atendendo a que se têm verificado que alguns pais ou encarregados de educação têm deixado de contribuir com as mensalidades, em virtude de terem ficado desempregados.

Atribuído um subsídio de livros e material escolar a uma aluna carenciada inserida no escalão A, da Escola Básica 1 Pedro Álvares Cabral, com um valor de vinte e sete euros e quarenta e três cêntimos.

Atribuído um subsídio à ONG - Médicos do Mundo, no montante de dois mil e quinhentos euros.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil quinhentos e noventa e um euros, ao Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos (IDEQ), destinado ao desenvolvimento de actividades no âmbito do Projecto "Apoiar".

## Diversos

Aprovado adquirir um lote de terreno para instalação do Parque Urbano do Bairro dos Navegadores, em Talaíde, com a área de mil trezentos e sessenta e sete metros quadrados, no qual se encontra um moinho, sito na Terra do Moinho ou Bairro das Pedras Brancas, freguesia de Barcarena, pelo valor de cento e nove mil setecentos e trinta e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos.

Aprovado que o suprimento a efectuar a título oneroso, pelo Município, na qualidade de accionista da EIA, seja constituído na proporção do capital que detém na Sociedade (41.3%), consistindo no montante de oitocentos e quarenta

e sete mil novecentos e cinquenta e seis euros e quarenta e dois cêntimos, conforme clausulado na minuta do contrato de suprimento, a celebrar entre o Município de Oeiras, e a EIA - Ensino, Investigação e Administração, Sociedade Anónima.

Aprovada a tabela de serviços dirigidos à juventude, a qual se aplica a todos os cursos, ateliês, ingresso em espectáculos promovidos pelo Gabinete de Juventude e utilização de salas do Centro de Juventude de Oeiras e Espaço Jovem de Carnaxide.

Aprovada a operação de loteamento da zona H 8, do Plano de Pormenor do Vale de Algés, nas condições expressas das informações técnicas.

Aprovado o programa para a reforma e desenvolvimento da imprensa (local e regional) do concelho de Oeiras - P.R.E.D.I.C.O.

Aprovada a abertura de concurso público para fornecimento em regime de comodato, instalação, manutenção e exploração publicitária de abrigos de passageiros em Algés.

Aprovado o relatório de gestão e contas do exercício de 2002 da Oeiras Viva - Gestão de equipamentos sócio-culturais e desportivos, E.M., bem como remetê-lo à Assembleia Municipal para conhecimento.

Aprovada a alteração à tabela de taxas, no que diz respeito à inserção de sistema de identificação electrónica de animais. Assim, a alínea b), do artigo 21º, da secção V, da tabela de taxas do corrente ano passa a ter a seguinte redacção: serviços prestados a animais; b) inserção de chip - sistema de identificação electrónica de animais - dez euros e dezoito cêntimos, (oito euros e oito cêntimos, mais dois euros e dez cêntimos). A alínea c), foi eliminada.

Mais foi aprovado enviar a presente proposta à Assembleia Municipal.

Aprovados os critérios de atribuição dos espaços comerciais, localizados no B.º Alto da Loba, propriedade deste Município, bem como atribuir esses mesmos espaços comerciais.

Aprovado o pagamento da quota anual à Associação de Municípios "Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis" no valor de cinco mil seiscentos e noventa e seis euros e sessenta e dois cêntimos.

## Cultura / Desporto

Aprovado o preço de venda ao público do Livro "O Corpo Feminino na Escultura dos Anos 50 em Portugal", pelo valor de 30 euros, com IVA já incluído.

Atribuído um subsídio à João Lagos Sports - Gestão de Eventos, Sociedade Anónima, no valor de 30.000 euros.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil e quinhentos euros, à Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores (Anddemot) no âmbito do 6.º campeonato aberto de Portugal de natação adaptada.

Aprovado o contrato-programa de desenvolvimento desportivo a celebrar com o Sport Algés e Dafundo, com a vigência de um período plurianual de três anos, bem como a atribuição ao Sport Algés e Dafundo de um montante no valor de oitenta e sete mil duzentos e noventa euros, a ser transferido de acordo com um faseamento trimestral, conforme consta do contrato-programa.

Atribuída uma comparticipação financeira à Federação de Andebol de Portugal, no valor de treze mil cento e cinquenta euros.

Adjudicada a obra - Nave Visionista para a Praia de Santo Amaro de Oeiras ao escultor Luís Manuel Vieira Baptista, sendo o pagamento efectuado da seguinte forma:

- Noventa e um mil oitocentos e setenta e cinco euros, com a adjudicação da obra, correspondendo a 50% do valor;
- Noventa e um mil oitocentos e setenta e cinco euros, no final da mesma, correspondendo aos restantes 50%.

Aprovado o pagamento da 2ª e 3ª tranches da contribuição financeira da Câmara Municipal de Oeiras para a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, no valor de: 2ª tranche, até final do mês de Julho, correspondendo a 40% do total da verba anual, no valor de trinta e três mil trezentos e oito euros, 3ª tranche, até final do mês de Novembro, correspondendo a 20% do total da verba anual, no valor de dezasseis mil seiscentos e cinquenta e quatro euros.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Juventude União Vila Fria no valor de mil duzentos e cinquenta euros, por forma a apoiar nas despesas com a deslocação dos atletas à 7ª. Edição do Torneio Internacional "Barcelona CUP 2003".

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de cinco mil e quinhentos

euros, ao Clube Escola de Ténis de Oeiras, para apoiar a organização do Open de Ténis de Oeiras 2003.

Atribuído um apoio financeiro a diversas colectividades, destinado à organização de eventos durante as festas do concelho, cujo valor total é de dez mil trezentos e cinquenta euros.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil e setenta e quatro euros e dezoito céntimos, ao Clube Desportivo de Paço de Arcos com vista à comparticipação de obras a realizar na recepção e posto médico do Centro Náutico.

Atribuído um subsídio, no valor de onze mil quatrocentos e sessenta e três euros e dez céntimos, ao Clube Desportivo de Paço de Arcos com vista à comparticipação de obras a realizar na recepção e portaria do Centro Náutico.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de duzentos e cinquenta euros, à Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense no âmbito do Campeonato do Mundo de Canoagem Freestyle.

Adjudicado o fornecimento de um serviço de concepção e execução do programa de promoção e animação do evento "Mexa-se na Marginal 2003", no valor de quinze mil e vinte e quatro euros e cinquenta céntimos, acrescido de IVA.

Atribuído ao Clube Português de Automóveis Antigos, um subsídio no valor total nove mil e noventa euros.

Atribuído à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, um subsídio no montante de três mil seiscentos e cinquenta euros.

Atribuído, aos grupos de teatro amador do concelho que desenvolvem de uma forma continuada projectos que dinamizam os espaços em que se encontram sediados e os auditórios municipais, um subsídio que totaliza doze mil setecentos e vinte euros.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil e quinhentos euros, ao Intervalo - Grupo de Teatro.

Aprovado o acréscimo de cinco mil trezentos e trinta e nove euros e trinta e dois céntimos, ao subsídio a conceder à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha para pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil setecentos e oitenta euros, o qual está isento de IVA ao abrigo da Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé, da Obra de recuperação da cobertura do Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha.

Aprovada a forma e conteúdo, de documento que visa a realização de uma exposição dos alunos finalistas do curso de escultura desta Faculdade, na Quinta Real de Caxias, bem como a atribuição de uma verba no valor de cinco mil euros, destinados à impressão do catálogo referente ao projecto em questão, à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Aprovada a forma e conteúdo, do contrato para a realização da exposição "Linha de Água" e o consequente pagamento à Experimenta - Associação para a Promoção do Design e da Cultura de Projecto, no valor total de cento e oitenta e oito mil seiscentos e quinze euros.

Atribuídas as seguintes comparticipações financeiras, no âmbito do Programa de férias desportivas das colectividades com início no mês de Julho:

Associação Desportiva de Oeiras / dois mil e quatrocentos euros.

Clube de Basquetebol de Oeiras / novecentos euros.

Clube Desportivo Veteranas de Angola / dois mil e quinhentos euros.

Clube Recreativo Leões de Porto Salvo / quatro mil euros.

Atribuída uma comparticipação financeira à Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés no valor de mil e quinhentos euros, destinada a apoiar a participação das suas equipas de iniciados e juvenis de hóquei em patins na 9.ª edição do torneio internacional "Os Cerejinhas".

## Trânsito

Aprovado o reordenamento da circulação e do estacionamento no troço nascente da Rua Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o reordenamento da circulação e do estacionamento da Avenida Professor Doutor Reinaldo dos Santos, em Carnaxide.

## Recria

P.R.E.D. - Programa de reabilitação de edifícios degradados - Aprovado o pagamento de uma comparticipação, no valor de onze mil trezentos e oitenta euros e sete céntimos, relativa a obras de conservação a realizar num edifício do Centro Histórico de Oeiras, - Rectificada a proposta de deliberação n.º 728/03, aprovada em reunião de 28/05/03.

## Obras

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais, no valor de trinta e cinco mil trezentos e setenta e dois euros e quarenta e nove cêntimos, acrescido do respectivo IVA, bem como o 9º auto de medição de trabalhos no montante de trinta e sete mil cento e quarenta e um euros e onze cêntimos, referente à reperfilagem da Av. Conde S. Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante de sessenta e um mil e oitocentos euros e quarenta e nove cêntimos, referente à reparação do muro do Forte do Areeiro, em St.º. Amaro de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil cento e sessenta e oito euros, referente à remodelação das instalações do CAT, em Oeiras

Adjudicada a obra de requalificação da entrada do Povoado Pré-Histórico de Leceia, pelo valor de cento e quarenta e três mil novecentos e cinquenta euros e onze cêntimos, a que acresce o IVA

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de catorze mil cento e noventa euros e catorze cêntimos, referente à beneficiação iluminação pública na Rua do Recife, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do auto de medição no valor de dezassete mil quatrocentos e cinquenta e sete euros e noventa e três cêntimos, mais IVA, referente à obra de ampliação da arrecadação e sala de árbitros no Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Vieira da Silva.

Aprovado o pagamento do auto de medição, no valor de sessenta e dois mil setecentos e vinte e seis euros e vinte e sete cêntimos, acrescido do IVA, referente a alterações aos pavilhões desportivos do Programa Escolar 2000.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de quinze mil duzentos e setenta e um euros e vinte cêntimos, referente à execução de colector pluvial na Rua Archer de Lima, no Alto de St.ª. Catarina.

Aprovada a abertura de concurso público para a Requalificação Urbanística de Algés - Quarteirões de Algés de Cima - Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Luís de Camões, Calçada do Rio e Rua João de Castro.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e oito mil e sessenta e

sete euros e nove cêntimos, referente à beneficiação da iluminação pública na Rua Ary dos Santos, em Vila Fria.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil oitocentos e sete euros e noventa e cinco cêntimos, referente à beneficiação das instalações eléctricas do salão de festas e adjacentes no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de trezentos e sessenta e sete euros e sessenta e um cêntimos, acrescido do respectivo IVA, bem como do 6.º e último auto de medição de trabalhos no montante de mil cento e trinta e oito euros e noventa e sete cêntimos, referente as obras de remodelação da Rua Infante D. Pedro, na Medrosa, em Oeiras.

Aprovado o pagamento de 2 facturas nos montantes de trinta e quatro mil duzentos e quarenta e cinco euros e três cêntimos e quarenta e três mil cento e trinta e dois euros e trinta e nove cêntimos, referente ao Ordenamento e execução das infra-estruturas da Praia de Santo Amaro de Oeiras, e o sequente pagamento à APL - Administração do Porto de Lisboa, Sociedade Anónima.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e sete mil trezentos e setenta e dois euros, referente à recuperação da vedação da Quinta dos Sete Castelos, em Oeiras

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição no valor de dezoito mil oitocentos e sessenta e sete euros e dezasseis cêntimos, referente à beneficiação de passeios na Rua Eira, em Algés.

Aprovada a revisão de preços no montante de doze mil cento e vinte e seis euros e um cêntimo, referente ao prolongamento da Av.ª Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 11º auto de medição de trabalhos no montante de trinta e dois mil cento e noventa e dois euros e oitenta cêntimos, referente à reperfilagem da Av.ª Conde S. Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 6º auto de medição no valor de vinte e sete mil e oitenta e sete euros e sessenta e sete cêntimos, referente ao arranjo dos espaços exteriores da Urbanização de Vila Fria.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de duzentos e trinta e seis

mil oitocentos e oitenta e seis euros e vinte cêntimos, referente à execução de pontão na Aldeia do Meio, em Porto Salvo.

Adjudicada a empreitada denominada recepção, loja e atendimento da Fábrica da Pólvora de Barcarena e conservação do museu, pela quantia de cinquenta e dois mil sessenta e nove euros e cinquenta e quatro cêntimos, acrescida de IVA.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição, no valor de noventa e seis mil novecentos e cinquenta e três euros e treze cêntimos, IVA incluído, referente a trabalhos executados na obra de construção do ginásio de S. Marçal - Programa da Portela de Carnaxide.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de oitocentos e vinte e dois euros e setenta e seis cêntimos, acrescido do respectivo IVA, assim como o 5º auto de medição de trabalhos no montante de doze mil quinhentos e oitenta e nove euros e vinte e um cêntimos, referente às obras de remodelação da Rua Infante D. Pedro, na Medrosa, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos no montante de cinquenta e sete mil setecentos e cinquenta e três euros e vinte e seis cêntimos, da obra de construção do Jardim de Infância do Alto dos Barronhos.

Aprovado o pagamento do 15º auto de medição de trabalhos no montante de oitocentos e oitenta mil oitocentos e quarenta e quatro euros e trinta e dois cêntimos, referente à obra de construção da 1ª Fase - Zona Norte - do Parque dos Poetas, em Oeiras.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais de natureza prevista, no valor de duzentos e quarenta euros, acrescido de IVA, bem como os trabalhos a mais de natureza não prevista, no montante de seis mil quinhentos e trinta e oito euros e quarenta cêntimos, mais IVA, assim como os trabalhos a menos, no montante de quinhentos e vinte e sete euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA e o 6.º e último auto de medição no valor de sete mil cento e dezassete euros e trinta e dois cêntimos, referente à remodelação do parque infantil e estacionamento na Praceta do MFA, em Tercena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e dois mil duzentos e cinco euros e doze cêntimos, referente ao melhoramento da iluminação pública na Rua de Santa Cruz, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de vinte e um mil duzentos e quarenta

euros e oitenta e oito cêntimos, da obra de construção da rotunda no entroncamento da Rua António Pires com a Rua Calvet de Magalhães, em Laveiras.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição no valor de vinte e cinco mil cento e noventa e dois euros e oitenta e oito cêntimos, da obra de beneficiação de passeios na Rua Luciano Cordeiro, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 4.º auto de medição, no valor de vinte mil setecentos e cinquenta e oito euros e cinquenta e sete cêntimos, ao qual acresce o IVA, da obra de recuperação e remodelação do Pátio da Rua 7 de Junho e das suas habitações.

Aprovados os trabalhos a mais de natureza prevista, no montante de mil duzentos e oitenta euros e cinquenta e oito cêntimos, acrescido de IVA, bem como o pagamento do 20.º e último auto de medição de trabalhos no montante de doze mil setecentos e oitenta e dois euros e treze cêntimos, referente à construção do Jardim de Infância de Carnaxide (M. Educação).

Aprovado o pagamento do 12.º auto de medição de trabalhos no montante de duzentos e vinte e três mil quatrocentos e setenta e dois euros e setenta e sete cêntimos, referente às obras no Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e treze mil quatrocentos e noventa e dois euros e trinta cêntimos, referente à beneficiação da iluminação pública na estrada alternativa à Pedreira Italiana.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e um mil quinhentos e quarenta e oito euros e dezasseis cêntimos, referente à reparação e pintura exterior e interior no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 2.º auto de medição no valor de trinta e dois mil cento e quarenta e três euros e quarenta e sete cêntimos, referente à beneficiação dos acessos à Igreja de Paço de Arcos

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e oito mil seiscentos e vinte e seis euros e quarenta e um cêntimos, referente à remodelação de iluminação pública na Rua Comandante José Simões Bento, na Cruz-Quebrada.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante de cento e trinta e nove mil seiscentos e

quarenta e quatro euros e seis cêntimos, dos trabalhos de emergência de contenção de escarpas e taludes no Bairro da Pedreira Italiana, em Laveiras.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil setecentos e vinte e um euros e oitenta e cinco cêntimos, referente à remodelação da iluminação no acesso ao Inatel e Forte do Areeiro, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil novecentos e oitenta e nove euros e vinte cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Bernardo Santareno, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de quinze mil quatrocentos e noventa e seis euros e setenta e nove cêntimos, da obra de reordenamento viário no centro de Laveiras.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de sete mil trezentos e sessenta e nove euros e cinquenta e três cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Av.ª Duque de Loulé, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil quinhentos e cinquenta e quatro euros e vinte e nove cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Quinta da Giribita, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de onze mil setecentos e dezassete euros e três cêntimos, da obra de execução de colector pluvial na Rua S. Salvador da Baía entre a Rua José Malhoa e Av.ª Brasília, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 2.º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte mil seiscentos e noventa e nove euros e quinze cêntimos, da obra de execução de colector pluvial na Rua S. Salvador da Baía entre a Rua José Malhoa e Av.ª Brasília, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de noventa e quatro mil quinhentos e quarenta e quatro euros e setenta e dois cêntimos, da obra de execução de colector pluvial na Aldeia do Meio, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil vinte e oito euros e oitenta e um cêntimos, referente à pintura e arranjo do tecto do espaço da Associação de Surdos da Linha de Cascais.

## Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de oitenta e sete mil cento e quarenta e dois euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora para aquisição de um pronto-socorro (50%) e equipamento diverso.

Aprovadas as minutas de protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal e todas as corporações dos bombeiros voluntários do concelho, bem como atribuir o subsídio diário de cento e quarenta e três euros, pela efectivação de rega.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de setenta e cinco mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo para aquisição de um pronto-socorro equipamento, correspondendo a comparticipação da Câmara Municipal de Oeiras a 50%, tal como já se verificou com as Associações de Bombeiros de Carnaxide e Barcarena.

Atribuído um subsídio no valor de quarenta e quatro mil cento e quarenta e nove euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para a reparação dos portões do quartel.

Atribuído um subsídio no valor de trinta e oito mil quinhentos e setenta e sete euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, na qualidade de Secretariado, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de vinte mil oitocentos e cinquenta euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para a reparação da auto-escada.

## SATUO

Aprovada a disponibilização dos terrenos necessários à implementação do traçado da 2.ª fase do S.A.T.U.O - Oeiras/Porto Salvo, compreendido entre a Estação do Fórum e a Estação do Alagoas.

## Protocolo

Aprovado o Protocolo celebrado entre a Fundação Serralves e o Município de Oeiras, comprometendo-se ambas as partes na colaboração de um projecto de promoção e divulgação cultural e ambiental, sob a designação "Serralves em Oeiras", tendo em vista a aproximação das populações às linguagens da produção cultural contemporânea e à sensibilização ambiental.

Aprovada a minuta de contrato-programa a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o União Recreativa do Dafundo referente ao regime de comparticipação financeira respeitante à construção da sede, no valor total estimado de um milhão duzentos e quarenta e seis mil novecentos e noventa e quatro euros, com IVA incluído, sendo a Câmara Municipal responsável por 64% (setecentos e noventa e oito mil e setenta e seis euros) do valor total, e o União Recreativa do Dafundo responsável pelos restantes 36% (quatrocentos e quarenta e oito mil novecentos e dezoito euros), os quais deverão ser obtidos pela colectividade junto da Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Aprovada a minuta de protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Federação de Triatlo de Portugal, no âmbito da realização do Triatlo do Ambiente.

Aprovado o protocolo de parceria a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Federação Portuguesa de Ginástica no âmbito 12º Gymnaestrada Mundial.

## Juntas de Freguesias

Aprovada a transferência de cinquenta e nove mil e vinte e cinco euros e oitenta centimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quatro mil cento e setenta e um euros e treze centimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de nove mil

quinhetos e quarenta e dois euros e sessenta centimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio à Paróquia de São Miguel de Queijas no montante de setecentos e cinquenta euros, no âmbito das festas anuais de S. Miguel de Queijas. A concessão deste montante deve ser encaminhado através da Junta de Freguesia de Queijas.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito das Festas em Honra de S. Romão de Carnaxide.

Aprovada a transferência de vinte e oito mil quatrocentos e dezoito euros e quarenta e três centimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezasseis mil setecentos e vinte e oito euros e trinta e cinco centimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de sete mil duzentos e trinta e sete euros e setenta e três centimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e quatro mil duzentos e quarenta e quatro euros e quarenta e quatro centimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quinze mil duzentos e um euros e oitenta e cinco centimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e oito mil quatrocentos e sete euros e trinta e dois centimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal

de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de oito mil novecentos e oitenta e dois euros e oitenta e três centimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

## Regulamentos Municipais

Aprovada a alteração ao Regulamento de Medalhas Municipais.

Aprovadas as normas de utilização de espaços municipais destinados à juventude.

Aprovadas as normas de apoio ao Associativismo Juvenil.

Aprovadas as normas orientadoras da Feira nas Festas do Concelho 2003, de acordo com o Regulamento de Tabela e Taxas de 2003.

Aprovado o projecto de Regulamento sobre o licenciamento da actividade de exploração de máquinas de diversão, bem como a sua publicitação nos lugares do estilo e no Boletim Municipal, para apreciação pública e audiência dos interessados.

Mais foi aprovado aplicar, durante o período transitório, as taxas anteriormente cobradas pelos Governos Cívicos, assim como o envio à Assembleia Municipal da Tabela de Taxas aplicável no referido período transitório para aprovação.

Aprovadas as Taxas a aplicar pela realização das inspeções a ascensores e monta-cargas e delegação na Senhora Presidente da Câmara, com faculdade de Subdelegação, as competências previstas no Dec-Lei N.º 320/02, de 28 de Dezembro.

Aprovada a alteração ao regulamento geral das zonas de estacionamento de duração limitada, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovado o regulamento da Feira das Velharias, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a alteração ao regulamento dos mercados Municipais, bem como remetê-lo à Assembleia Municipal para aprovação.



## Toponímia

Atribuídos os seguintes topónimos na Freguesia de Paço de Arcos:

- Rua Engenheiro Joaquim da Silva Moreira Rato - (1902 / 1979), a um arruamento com início na Estrada de Paço de Arcos e sem saída.
- Rua Doutor João Augusto Moreira Rato - Veterinário (1909 / 1991), a um arruamento com início na Rua Engenheiro Joaquim da Silva Moreira Rato e fim na Rua da Quinta da Fonte.
- Rua Shegundo Galarza - Maestro (1924 / 2003), a um arruamento com início na Rua Engenheiro Joaquim da Silva Moreira Rato e fim na Estrada de Paço de Arcos.

Atribuído o topónimo: Rua Tomé de Sousa - Governador-Geral do Brasil (1502 / 1579) a um arruamento na Freguesia de Oeiras, com início na Rua de Vera Cruz e fim sem saída.

Tendo-se verificado um lapso no início do arruamento denominado "Neves de Sousa", foi aprovada a rectificação do mesmo: Rua Neves de Sousa - Jornalista (1930 / 1995), ao arruamento com início na Rua Fernando Galhano e fim na Rua Fernando Pessa, Freguesia de Oeiras/Cacilhas.

Atribuído o topónimo: Rua Central Park - (nome porque é conhecida a urbanização) a um arruamento com início na Avenida 25 de Abril de 1974 e fim na Rua João Apolinário, na freguesia de Linda-a-Velha.

Atribuído o topónimo: Estrada de Queluz a um arruamento com início na Rua 5 de Outubro e fim nos limites dos concelhos de Oeiras/Amadora, na freguesia de Carnaxide.

Atribuído o topónimo: Estrada Lage - Mina a um arruamento no prolongamento do mesmo arruamento, que inicialmente não tinha saída, passando a terminar na Rua Joaquim Matias, na freguesia de Porto Salvo - Lage.

Atribuídos os seguintes topónimos na freguesia de Porto Salvo - Casal da Choca:

- Rua Augusta - (topónimo já existente) - a um arruamento com início na Avenida Dom Pedro V e fim na Rua da Tapada do Carrascal;
- Rua de Santa Apolónia - a um arruamento com início na Rua Augusta (extremo Sul) e fim sem saída (anteriormente conhecido por Rua Augusta);
- Rua de Santa Doroteia - a um arruamento com início na Avenida Dom Pedro V e fim sem saída (anteriormente conhecido por Avenida Dom Pedro V);
- Rua de Santa Suzana - a um arruamento com início na Rua Augusta e fim na Rua

de São José;  
Rua de São Valentim - a um arruamento com início na Rua de Santa Suzana e fim sem saída;

Rua de São Luiz Gonzaga - a um arruamento com início na Rua de Santa Suzana e fim sem saída;

Rua de São José - a um arruamento com início no extremo Sul do aglomerado, junto ao lote 25 e fim na Rua Augusta (anteriormente conhecido por Rua Adriano Correia de Oliveira);

Rua de São Martinho - (topónimo já existente) - a um arruamento com início junto à Rua da Cidade da Guarda e fim na Rua Augusta;

Rua de São Tiago - a um arruamento com início na Rua de São José e fim sem saída (anteriormente conhecido por Rua 31 de Janeiro);

Rua de São Teotónio - a um arruamento com início a nascente da Rua de São José e fim na Rua Alcoforense (A um arruamento com início na Rua de São José e fim sem saída (anteriormente conhecido por Rua H);

Rua Alcoforense - (topónimo já existente) - a um arruamento com início na Rua de Santo Isidro e fim na Rua da Quinta das Estrangeiras;

Rua da Quinta das Estrangeiras - Nome cadastral, conhecido na zona - a um arruamento com início na Rua da São José e fim na Rua da Cidade de Coimbra;

Rua da Cidade de Coimbra - a um arruamento com início e fim na Rua da Quinta das Estrangeiras;

Rua da Cidade de Bragança - a um arruamento com início na Rua da Cidade de Coimbra e fim na Rua da Quinta das Estrangeiras;

Rua da Cidade de Évora - a um arruamento com início na Rua da Quinta das Estrangeiras e fim na Rua Augusta (anteriormente conhecido por Rua Fernando Sabido);

Rua da Cidade de Beja - a um arruamento com início na Rua da Cidade de Tomar e fim na Rua Augusta;

Rua da Cidade de Viseu - a um arruamento com início na Rua da Cidade da Guarda e fim na Rua da Cidade de Évora (anteriormente conhecido por Rua Antero de Quental);

Rua da Cidade de Tomar - a um arruamento com início na Rua da Cidade de Portalegre e fim na Rua da Cidade de Évora (anteriormente conhecido por Rua Projectada à Rua Dom Afonso Henriques);

Rua da Cidade de Portalegre - A um arruamento com início na Rua da Cidade

de Viseu e fim na Rua da Cidade de Viana do Castelo (anteriormente conhecido por Rua Dom Afonso Henriques);

Rua da Cidade de Viana do Castelo - a um arruamento com início na Rua da Cidade da Guarda e fim na Rua Augusta (anteriormente conhecido por Rua Humberto Delgado);

Rua da Cidade da Guarda - a um arruamento com início na Rua de São José e fim na Rua de São Martinho (anteriormente conhecido por Rua Egas Moniz e Rua Sacadura Cabral);

Rua da Tapada do Carrascal - (topónimo já existente) - a um arruamento com início na Rua Augusta e fim na Avenida Diogo Lopes de Sequeira;

Praceta da Figueira - (topónimo já existente) - a um arruamento com início na Rua Augusta e fim sem saída;

Praceta Primeiro de Novembro - a um arruamento com início na Rua Augusta e fim sem saída (anteriormente conhecido por Rua Primeiro de Dezembro);

Rua Dom Sancho Primeiro - a um arruamento com início e fim na Avenida Lopo Soares de Albergaria (anteriormente conhecido por Ruas Dom Dinis/Dom José e Travessa do Meio).

## SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 2 de Junho de 2003, na qual aprovou a proposta de Actualização do Preço da Água para 2003.

## Equipamento

Aprovado o pagamento do 3.º e último auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e três mil quinhentos e sessenta e um euros e vinte e nove cêntimos, referente à instalação de equipamento e mobiliário urbano na Quinta de Santo António, em Miraflores.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil cento e noventa e cinco euros e quarenta cêntimos, referente à instalação de relógios nos Mercados de Queijas, Porto Salvo, Leceia e Caxias.



## Jorge Barreto Xavier

# *Um vereador com muito para dizer*

Texto: Luís Farinha

O recentemente nomeado vereador da Cultura, da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Jorge Barreto Xavier, nasceu em Goa há 37 anos. Veio para Portugal com apenas cinco anos, com os pais, ficando a viver na Guarda, cidade onde cresceu e completou o 12.º ano de escolaridade. O destino seguinte trouxe-o até Lisboa, onde se fixou, frequentando a Universidade e o curso de Direito, em que se licenciou. Porém, a toga e os códigos jurídicos não preenchiam as suas perspectivas de futuro, pelo que veio a decidir-se pela Gestão de Artes e a seguir um percurso profissional que passa pela cultura, a educação e a juventude. Aliás, foi no desempenho destas actividades que chegou à política e à vereação da Câmara Municipal de Oeiras.

Conhecer um pouco melhor a vida do Dr. Jorge Barreto Xavier, o seu percurso e os planos que o animam nesta nova fase da sua carreira, foi o leit motiv que nos juntou à conversa. Mas afinal as conversas são como as cerejas...

Falou-se de muitas coisas que, dada a sua importância, é uma pena não termos espaço para incluir. Lamentamos principalmente o que ficou por transcrever acerca dos jovens, dada a enorme experiência de Barreto Xavier nesta área, transparente na forma e no conteúdo das palavras ditas. Acontece porém que o espaço disponível, soberano nestas coisas do jornalismo escrito, não se compadece com o que ficou no gravador.

Convidamo-los por isso a ler um pouco do muito que foi perguntado e respondido.

Outras ocasiões virão para continuarmos...

**Oeiras Municipal (O.M.)** - O senhor tem vindo a desempenhar várias funções na autarquia, sempre na área da cultura. No entanto, as circunstâncias fizeram com que fosse agora designado como vereador deste pelouro. Por isso mesmo me permito perguntar-lhe se há já no seu horizonte quaisquer medidas inovadoras de carácter cultural que possamos contar aos nossos leitores.

**Dr. Jorge Barreto Xavier** - Sabe... em qualquer circunstância a minha perspectiva das coisas nunca se rege por soluções de fractura. Quero com isto significar que, quanto a mim, as coisas nunca se fazem contra as pessoas mas sempre com as pessoas. Depois, eu respeito sem reticências a história cultural do concelho. Quer isso dizer que cada lugar, cada terra, cada freguesia, tem um conjunto de estruturas culturais a funcionar que são profundamente respeitáveis. A malha cultural existente deve ser tida em conta e por isso, de maneira nenhuma, haverá do meu lado vontade ou interesse em retirar algum tipo de visibilidade a essas estruturas de base que guardam raízes profundas da história e cultura da região.

**O.M.** - Contudo, sendo o senhor um homem habitualmente atento à vertente cultural é perfeitamente legítimo pensar-se que no fundo do seu temperamento dinâmico gravita o desejo de realizar - ou de ver realizado - algo que provavelmente considera fundamental em termos de cultura.

**J.B.X.** - Não podemos de modo nenhum ignorar que há um conjunto de coisas que nos faltam. Por

exemplo: somos muito pobres ao nível museológico; como sabemos só os museus do carro antigo e da pólvora. Mas nessa área há perspectivas muito interessantes a realizar num prazo relativamente curto. Por outro lado, a nossa capacidade de programar os teatros municipais tem de ser muito mais activa.

**O.M.** - Existem bases para isso...

**J.B.X.** - Claro! Há já um conjunto de salas que eu espero venham a conseguir uma programação regular. Suponho que em 2004 já poderemos proporcionar aos nossos munícipes um leque de opções em vários locais do concelho de



**Vereador Dr. Jorge Barreto Xavier**

Oeiras. Mas, por outro lado, devemos ter a capacidade de olhar igualmente para as várias componentes da cultura: a de cariz popular; a erudita; a científica e tecnológica; enfim... há muitos tipos de cultura, e estando tão perto da capital como nós estamos e habitando um concelho tão evoluído a vários níveis, temos de desenvolver a capacidade de afirmar essas vertentes culturais. Ao contrário do que muita gente pensa,

as manifestações culturais de nível mais elevado são bem capazes de chegar ao grande público. E o Centro Cultural de Belém, onde trabalhei cinco anos como assessor da administração, é uma amostra disso mesmo. É uma estrutura que passa programas exigentes, mas que, mesmo assim, costumam chamar gente de todas as camadas. Tomando como exemplo a última Festa da Música, participada por grandes grupos eruditos, levou até ao CCB cerca de 55 mil pessoas num único dia, e eu não acredito que todo esse público pertencesse à camada erudita.

***"Não se pode ignorar o trabalho já feito pelas pessoas que me antecederam neste lugar"***

**O.M.** - É bem visível que o concelho de Oeiras está cheio de crianças. Meninos e meninas que descendem da imensidão de casais jovens que procuraram esta região para iniciarem as suas vidas em comum. Perante essa realidade, não me parece de todo deslocada a opinião de que a essas crianças tem faltado algum estímulo no sentido de lhes abrir o apetite pelas coisas da cultura. Retorno por isso à questão inicial para lhe perguntar: agora que a sua responsabilidade na área cultural cresceu substancialmente, tem alguma coisa pensada de modo a que este cenário seja alterado?

**J.B.X.** - Há já algum trabalho feito a esse nível. Claro que é sempre possível melhorar, mas não estamos na estaca zero, bem longe disso! Não se pode ignorar o tra-

balho já feito pelas pessoas que me antecederam neste lugar. Não me atrevo a afirmar que "agora sim, agora é que vai ser" porque isso não reflectiria a realidade actual. Sabe, quando uma pessoa ocupa um lugar de responsabilidade política deve aproveitar ao máximo o trabalho do seu antecessor. Distorcer essa condição não só não é politicamente adequado, como não é economicamente aceitável porque o custo de minimizar o que já foi feito e começar do zero é sempre muito elevado.

**◉.M. - Mas voltando às crianças...**

**J.B.X. -** Voltando às crianças, a título de exemplo posso referir um trabalho - o projecto Escolas Verney - levado a cabo pela Divisão de Educação, da Câmara Municipal de Oeiras e a Galeria Verney, um projecto que já está na sua 5.<sup>a</sup> edição, que tem funcionado muito bem e envolve cerca de 500 jovens alunos de várias escolas, diversas estruturas camarárias têm desenvolvido ateliers infantis, às vezes sem a articulação que seria recomendável. Em resumo, embora haja muita coisa por fazer não significa que não haja nada feito.

**◉.M. - Estamos em Setembro de 2003. Só recentemente lhe foi atribuído o pelouro da cultura, mas mesmo assim volto a perguntar-lhe: o que é que os municípios podem esperar da área cultural até ao final do ano?**

**J.B.X. -** Este é um lugar político, um lugar que nada tem a ver com o ofício de prestidigitador. A sério:

***"Muito longe estava eu, lá na Fábrica da Pólvora, que nas últimas eleições o Dr. Isaltino de Morais me convidasse para integrar a sua lista"***

há orçamentos que já foram aprovados em 2002, mas que dizem respeito ao ano de 2003. Isto quer significar que há planos em curso. Daí que a margem de manobra para lançar projectos a meio do ano é muito limitada. Precisurei de pelo menos um mês para poder inteirar-me junto dos diversos serviços ligados à actividade cultural. Só a partir daí poderei começar a agir.

**◉.M. - Mudando de assunto, peça-lhe que me fale um pouco de si...**

**J.B.X. -** Tenho tido uma actividade muito eclética. Comecei a

trabalhar muito cedo, com 12 anos, curiosamente na área da Comunicação Social. Tal como as questões ligadas à cultura, também aquela actividade foi para mim muito motivadora. Fiquei com a responsabilidade da página juvenil do jornal da Guarda, uma publicação regional com um historial de dezenas de anos. Foi uma colaboração semanal estendida ao

longo de quatro anos. Aos 16 anos, com outras pessoas ainda hoje ligadas à Comunicação Social, fundei então o jornal Notícias da Guarda. A Rádio Altitude, na Guarda, foi outro dos media onde exerci actividade, durante três anos. Já em Lisboa, mas ainda na área da Comunicação Social, fui autor e apresentador do programa "20 anos", transmitido aos sábados pela RTP1. Fiz rádio, na RFM e escrevi também para o Diário de Notícias.

**◉.M. - Entretanto, outros valores se levantaram...**

**J.B.X. -** Em 1986 fundei e fui Presidente do Clube Português de Artes e Ideias, situação em que mantive durante 17 anos. Aliás, foi por causa dessa associação que me liguei ao concelho de Oeiras. Mas isso é uma parte da história que já muitos conhecem, um pouco como consequência da entrevista que me fez há um par de anos atrás.

**◉.M. - Recordo-me bem...**

**J.B.X. -** Muito longe estava eu então, lá na Fábrica Pólvora, de pensar que nas últimas eleições o Dr. Isaltino de Morais me convi-



dasse para integrar a sua lista. Isso veio a acontecer em consequência das relações de trabalho que fomos estabelecendo. Em Janeiro deste ano, foi possível integrar a equipa da actual Câmara, com a liderança da Dra. Teresa Zambujo, com quem muito me orgulho de trabalhar.

**◉.M.** - Em termos autárquicos quais são as áreas que lhe estão atribuídas? A juventude é uma delas...

**J.B.X.** - Sim, a Juventude, a Defesa do Consumidor, a Cultura e o Parque dos Poetas.

**◉.M.** - A propósito, quais são as suas tarefas no Parque?

**J.B.X.** - A coordenação política do que diz respeito àquele empreendimento e a sua programação

**◉.M.** - Voltemos ao tema da juventude...

**J.B.X.** - Quanto à área da juventude, fui membro do Conselho Consultivo do governo desde a sua criação, tal como mais tarde do Conselho Nacional da Educação; fui membro do Conselho de Administração do Instituto Português da Juventude, estando quatro anos na Administração do Instituto. Dirigi durante 17 anos o Clube de Artes e Ideias, de que fui fundador. A juventude não é, portanto, uma experiência nova...

**◉.M.** - Mas como vereador?

**J.B.X.** - Em termos de vereação, essa sim, é uma nova experiência, nada fácil, mas gratificante. Implica um tipo de responsabilidade e de gestão diferente da que desenvolvi a outros níveis.

**◉.M.** - Qual é o balanço que faz desde que em Janeiro assumiu esse pelouro?



**J.B.X.** - Nestes oito meses de actividade procedi à reformulação do sistema de apoio à área da juventude. Fez-se pela primeira vez e já foi aprovado em reunião de Câmara um guia de apoio ao associativismo juvenil e sistematizou-se uma coisa que me pareceu importante: os apoios que decor-

de jovens. Através dos programas de ocupação temporária poder apoiar nas associações de jovens as actividades que se propõem desenvolver. Apoiar juridicamente a fundação duma associação. Há um conjunto alargado de possibilidades de apoio, que a Câmara presta aos jovens e que não es-

### *"Há uma certa desmobilização das associações juvenis do concelho em relação à participação cívica"*

rem para lá da vertente financeira concedidos pela autarquia. Refiro-me à cedência de salas de trabalho e de meios de transporte. Através dos órgãos de comunicação municipais, proporcionar a divulgação das suas actividades. Apoiar tecnicamente a formação

tavam sistematizados. Esta é uma tarefa que está consumada, a seguir falta transmitir aos jovens esta nova forma de relação entre eles e a autarquia no que concerne a apoios. Em síntese, trata-se dum novo quadro que resulta do trabalho destes últimos meses.

**OM.** - Nestes oito meses de pelouro, quais foram os problemas mais complicados que tem enfrentado no trabalho com os jovens?

**J.B.X.** - Uma certa desmobilização das associações juvenis do concelho em relação à participação cívica. Estamos a desenvolver uma série de projectos para enquadrar o apoio aos jovens, para estimular a sua participação na vida do concelho, contudo tenho uma nota de fraca participação das estruturas juvenis.

**OM.** - Um pouco por todo o lado os jovens mostram uma certa vulnerabilidade a vários tipos de hábitos desviantes. Ao senhor vereador, que tem tido um contacto mais continuado com essa camada da população, pergunto-lhe: qual é o panorama aqui em Oeiras?

**J.B.X.** - Vamos publicar, a todo o momento, um pequeno estudo de análise estatística sociológica



num número muito alargado, cerca de 60 por cento. Porém eu não dramatizaria a situação dos jovens; o que eu diria é que se trata duma situação muito complexa que não é fácil nem a pais, nem a professores, nem a decisores políticos, nem a associações, enfim, aos diversos agentes e instituições envolvidas no processo de crescimento dos jovens. Não é nada fácil, repito, deslindar e resolver essa questão.

sores aquilo que devia começar em casa. Refiro-me à educação.

**J.B.X.** - Uma das razões para isso, penso, é porque a maneira como a função profissional está hoje estruturada na sociedade, é impeditiva e violentadora da vida familiar. Muitos pais começam a trabalhar às nove da manhã e têm de deixar os filhos na escola às oito e meia, saindo de casa às sete.

***"Hoje o mundo laboral não está pensado em função das pessoas. São as pessoas que têm de ajustar a sua vida familiar em função do trabalho"***

sobre a juventude do concelho. O estudo aborda dados interessantes nessa matéria. Entretanto, posso adiantar que se percebe nos jovens de Oeiras - e nisso não diferem muito dos jovens doutras regiões do país - que têm uma apetência maior em conviver com o seu pequeno grupo de amigos, do que em relação a participarem em associações. Outra coisa que temos registado é que muitos deles já consumiram um qualquer tipo de droga pelo menos uma vez. Estamos a falar

**OM.** - E qual é a posição dos pais nessa problemática?

**J.B.X.** - Hoje em dia a maior parte dos pais têm muito pouco tempo para se dedicarem à educação dos filhos. E como sabemos há muitas famílias que têm dificuldade em encontrar um caminho de convicção na educação que lhes devem dar. Assim, logo à partida, na família não se dá a atenção devida às crianças e aos jovens.

**OM.** - Quer dizer: transferem para a escola e para os profes-

**OM.** - Os pais já sabiam disso antes dos filhos nascerem, não?

**J.B.X.** - Hoje o mundo laboral não está pensado em função das pessoas. São as pessoas que têm de ajustar a sua vida familiar em função do trabalho.

**OM.** - Resta equacionar que mundo estamos a criar para os nossos filhos...

**J.B.X.** - O problema é que para além da pergunta, somos nós que temos de encontrar a resposta. Aliás, creio que o grande problema que hoje se coloca ao nível da participação social é que fazemos as perguntas, mas não estamos disponíveis para ajudar nas respostas. **OM.**

Prevenção, sensibilização e redução de riscos associados ao consumo de droga (nomeadamente, ecstasy, cannabis e álcool), através de demonstrações lúdico-desportivas, realizadas por atletas nacionais de desportos radicais, foram os principais objectivos da iniciativa "Tour Agarra a Vida", organizada, em parceria, pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Academia dos Patins.

A iniciativa mobilizou alunos e professores, englobando demonstrações desportivas, concursos de slogans e debates alusivos à temática em questão.

O "Tour Agarra a Vida" passou pelas escolas secundárias de Linda-a-Velha, da Quinta do Marquês, Sebastião e Silva, Dr. Luís de Freitas Branco, Amélia Rey Colaço, Camilo Castelo Branco, Miraflores e Aquilino Ribeiro.



## Tour Agarra a Vida No combate às toxicodependências



Escola Secundária Quinta do Marquês



Escola Secundária de Linda-a-Velha



Escola Secundária de Carnaxide



Pedippaper no âmbito da saúde ambiental na Quinta do Sales, Outurela

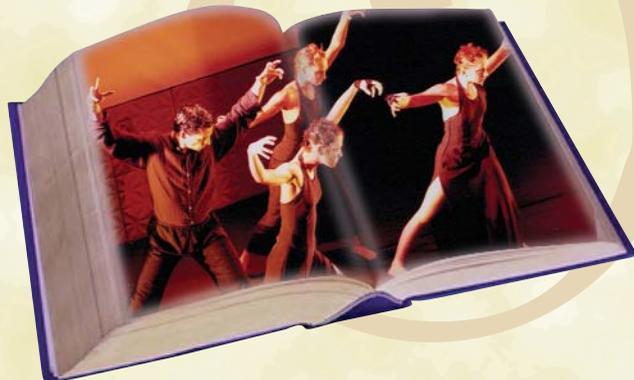


Noite de Tunas do conelho na Casa da Pesca, Oeiras



Animação Infantil - “A cigarra e a formiga”

# Actividades Culturais

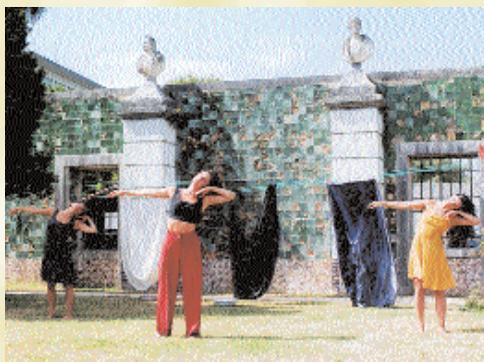


Dia Mundial da Dança - espectáculo pela CEDECE no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Espectáculo pela Escola de Dança de Ana Mangericão no Auditório Municipal Eunice Muñoz

## Festival Internacional de Dança em Paisagens Urbanas



O "Lugar à Dança - Festival Internacional de Dança em Paisagens Urbanas" viajou até Oeiras, para apresentação de dois espectáculos, no Parque dos Poetas e nos jardins do Palácio dos Marqueses de Pombal.

No magnífico cenário do Parque dos Poetas apresentaram-se os grupos Elephant Vert (França), Cia. de Dança Amálgama (Portugal), Brenda Aerial Dance Company (Argentina) e Grupo Tapiás (Brasil).

Com o Palácio dos Marqueses de Pombal como pano de fundo actuaram os franceses Elephant Vert, José Silva Boris (Portugal / Cabo Verde), Cia. Senza Tempo (Espanha), L'E pate en L'air (França), Virpi Pakinen (Suécia) e Juan Antonio Saorin (Espanha).

Ao longo de cinco anos, o festival "Lugar à Dança" apresentou 90 companhias, oriundas de mais de 20 países, proporcionando o convívio com mais de 400 artistas.

Pela primeira vez, este ano, o evento resultou de uma co-produção, na qual participam, além da Associação Vo'Arte, a Câmara Municipal de Oeiras, Coimbra - Capital Nacional da Cultura 2003, o Centro Cultural de Belém (Lisboa) e o Centro de Artes do Espectáculo da Figueira da Foz.

Tendo como principal objectivo a intervenção cultural e de animação de paisagens urbanas, o festival iniciou-se em Coimbra, seguindo depois para a Figueira da Foz, Oeiras, Lisboa e Cascais.



Actuação dos grupos Cancionário e Etnográfico de St. Etienne, França



Concerto da Páscoa pela Orquestra Metropolitana de Lisboa na Igreja da Cartuxa, em Caxias



Actuação do Rancho Infantil “Flores da Beira”



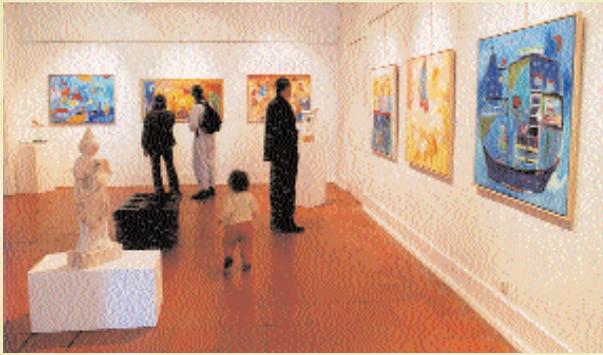
Mostra de Teatro Amador pelo Grupo Cénico da Associação Progresso dos Bombeiros Voluntários de Barcarena



Mostra de Teatro Escolar (Escola Secundária de Miraflores) no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Mostra de Teatro Amador (Fersuna) no Centro Social e Paroquial de Queijas



Inauguração da Exposição de Pintura de Mariola Landoswska e Macias na Galeria Municipal do Palácio Anjos em Algés

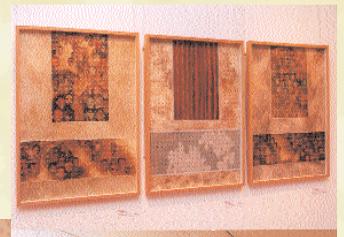


Inauguração da Exposição de Pintura de Inês Gato no Lagar de Azeite em Oeiras



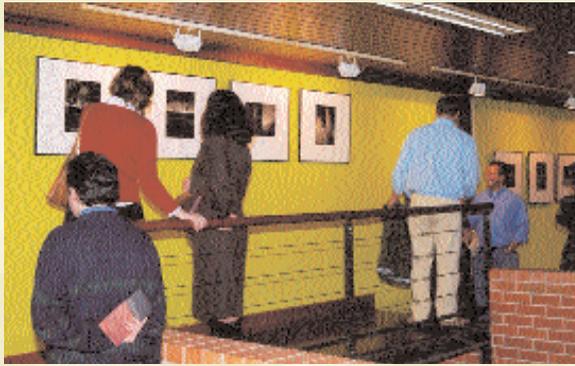
Inauguração de Exposição Colectiva de Pintura

Inauguração da Exposição de Pintura de Paz Nóbrega e Alves Dias na Fundação do Marquês de Pombal em Linda - a - Velha

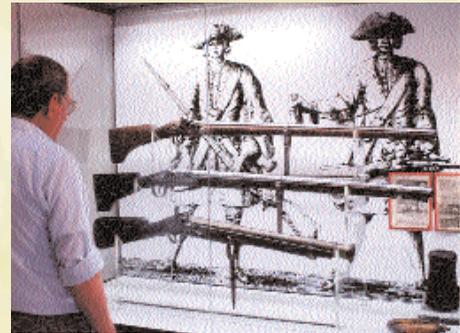


XVII Salão Nacional de Humor de Imprensa - entrega de prémios, no Lagar de Azeite





Inauguração da Exposição “Da História às Imagens - A Fábrica da Pólvora de Barcarena 2002-2003”



Dia Internacional dos Museus -  
exposição no Museu da Pólvora Negra,  
em Barcarena



Ateliers de iniciação à escultura



Encontro Cultural na Galeria Municipal  
Verney em Oeiras



Dia Mundial da Dança - conferência e  
ciclo de dança no Palácio Ribamar em  
Algés



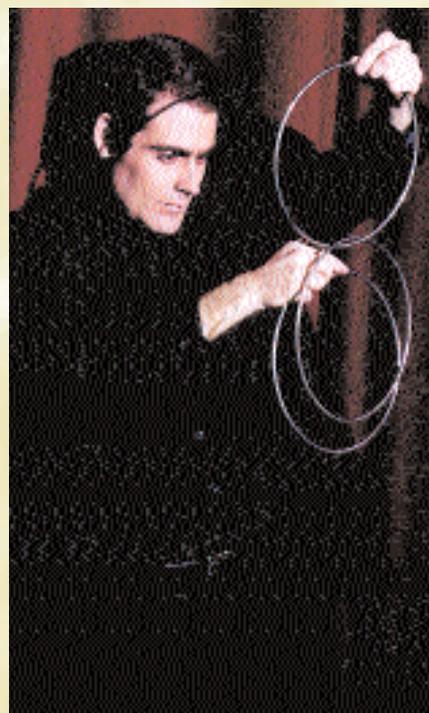
Comemoração do 8.º aniversário da Galeria  
Municipal Verney - colóquio “Autarquias e desen-  
volvimento sócio cultural”



Festas de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide



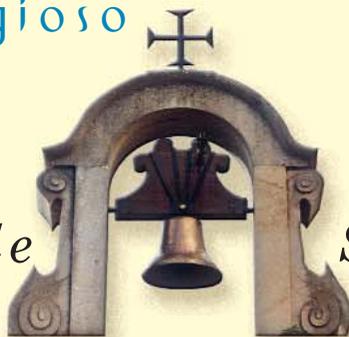
Apresentação do livro “Estrelas Invisíveis” de Miguel Seica Leitão na Galeria Municipal Verney



2.º Festival de Magia no Auditório Municipal Eunice Muñoz em Oeiras



Programa de animação cultural - “À conversa com a Dra. Maria Rosa Paiva” no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



## O Convento de S. José de Ribamar

S. José de Ribamar foi um convento de frades franciscanos (arrábidos), edificado em 1559, por D. Francisco de Gusmão e sua mulher D. Joana de Blasvelt. D. Francisco era mordomo-mor da Infanta D. Maria, filha de D. Manuel e sua esposa era aia da princesa. Convento de reduzidas dimensões e de construção precária, necessitou de obras de reconstrução em 1595 e anos seguintes. Este local "em cima de

uma collina sobranceira ao Tejo, se originou o nome de Ribamar"<sup>11</sup>. Este convento "sendo por seu instituto uma das mais pobres e de maior penitencia e austeridade da vida"<sup>12</sup>, foi o quarto fundado a partir da Ordem dos Frades Arrábidos<sup>13</sup>, de catorze conventos instalados em território nacional.

Vilhena Barbosa descreve-nos de forma sucinta a instalação desta ordem em território português.

Frei Martinho de Santa Maria (anteriormente D. Martinho de Benavides) professou a regra de S. Francisco no Convento de Cartagena mas "... não se julgando ainda bem afastado do mundo, meditava em ir viver vida penitente e solitária em alguma áspera serania. Foi este pensamento, de envolta com a devoção à Virgem Maria, que o levou ao templo e mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, edifica- ▶



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

<sup>11</sup>I. de Vilhena BARBOSA, "Fragmentos de um Roteiro de Lisboa (inédito).Arrebaldes de Lisboa", Archivo Pittorresco, vol. VI, 1863, p.371.

<sup>12</sup>Idem, ibidem, p.370

<sup>13</sup> Idem, ibidem, p.370.



**Fig. 4**

dos no meio da fragosa Serra do mesmo nome. Comunicando, pois, fr. Martinho a sua resolução ao duque de Aveiro D. João de Lencastre, de quem era parente, convidou-o este, e instou com elle, para que viesse pôr em prática a sua idéa na serra da Arrábida, proximo de Setúbal, onde o duque tinha propriedades. Aceitou fr. Martinho; e, obtido licença do seu prelado, veio estabelecer-se na dita serra, junto de uma ermida da invocação de Nossa Senhora da Arrábida, da qual o duque fez doação. No princípio teve consigo um companheiro, depois teve mais, e entre elles S. Pedro de Alcantara, porque a ermidinha transformára-se em templo de um convento, cujas cellas eram grutas espalhadas pela montanha. Tal foi a origem da ordem intitulada Provincia de Santa Maria da Arrábida, instituída por frei Martinho, e que tendo por berço as penedias e mattos de uma Serra". No entanto, apesar da exiguidade deste convento teve patronos e visitantes illustres. Junto à capela-

mor foi mandado construir um edificio com três salas pelo cardeal rei D. Henrique. D. Catarina, filha de D. João IV e viúva de Carlos II, de Inglaterra, também frequentava o convento bem como D. João V, quando

qual não se sabe o paradeiro. No processo do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças actualmente no Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo apenas há referênciã à existênciã de duas capelas da igreja: Capela de



**Fig. 5**

estava instalado na quinta de Pedroços do duque de Cadaval, em 1712<sup>14</sup>. Deste convento há notícia da existênciã de uma pintura de S. José "mui celebrado, por dizer a tradição que era o retrato verdadeiro do Santo"<sup>15</sup>, da

S. José, Capela dos Santos Mártires, coro e a existênciã de um ante-coro<sup>16</sup>.

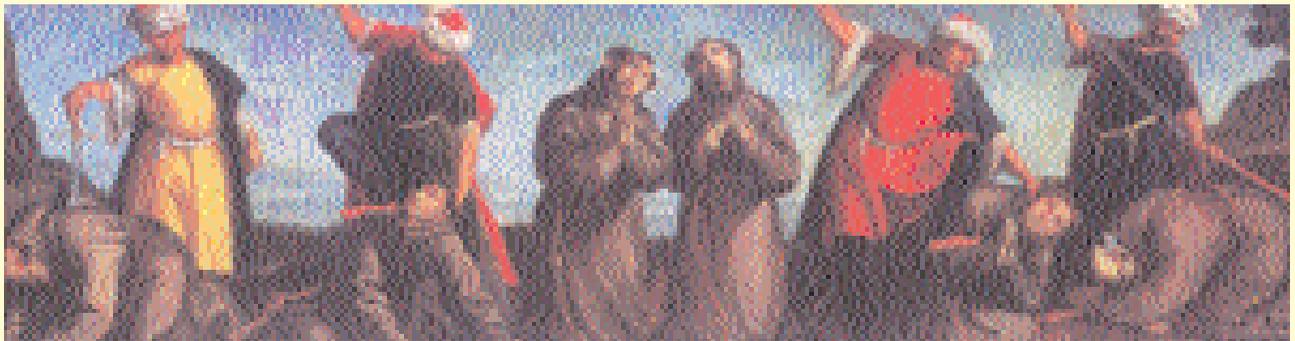
Foi para a igreja conventual que André Reinoso (act. 1610- 1648) elaborou vários painéis, cerca de 1635-40, que pela sua qualidade

<sup>14</sup>A igreja do dito convento foi escolhida para eterna morada, além dos fundadores, D. João de Portugal, bispo de Lamego, D. Maria de Azevedo, condessa de Vimioso, D. Miguel de Portugal e mulher, condess de Vimioso, D. Maria de Lencastre, condessa de Castelo Melhor, D. Mariana de Vasconcelos, marquesa de Castelo Melhor, D. Diogo da Silva, 6º conde de Portalegre e seu irmão D. João da Silva, capelão-mor de D. Filipe IV de Espanha, Francisco de Távora, conde de Alvôr, D. Juliana de Noronha, condessa de Aveiras e muitos outros.

Cfr. Idem, *ibidem*, p.371.

<sup>15</sup>Idem, *ibidem*, p.371.

<sup>16</sup>IAN/TT, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Convento de S. José da Ordem de S. Francisco de Riba Mar, caixa 2248 IV/D/24(5).



**Fig. 6**

plástica e diferentes dimensões, permitem supor a sua realização para o retábulo-mor: Anunciação (**fig. 1**), Adoração dos Pastores (**fig. 2**), Visão de S. Francisco de Assis no passo da Porciúncula (**fig. 3**), Repouso na Fuga para o Egipto (**fig. 4**), Santa Maria Madalena, Santa Clara e Jarro de Flores (**fig.5**) e Martírio dos Sete Mártires de Marrocos (**fig. 6**).

Estas obras encontram-se actualmente nas reservas do Museu de Arte Antiga, em Lisboa. A pintura Adoração dos Pastores participou na exposição **Rouge et Or**<sup>17</sup>, em Paris e posteriormente em Itália.

A tábuca do Martírio dos Sete Mártires em Marrocos esteve recentemente na exposição **A Espada e o Deserto**<sup>18</sup>, no Museu Nacional de Arte Antiga, de Abril a Setembro de 2002.

**Fig. 1** - André Reinoso, Anunciação, c. 1635-40, proveniente do retábulo do mosteiro de S. José de Ribamar. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

(Foto António Lopes (?), “Importante Leilão de Antiguidades”, Catálogo, Sociedade Comercial de Leilões S.A./Sotheby's, Palácio do

Correio-Velho, Lisboa, 1998, p.55.)

**Fig. 2** - André Reinoso, “Adoração dos Pastores”, c. 1630-40, proveniente do retábulo do mosteiro de S. José de Ribamar. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

(Foto Estúdio Mário Novais. Vitor Serrão, “A Pintura Proto-Barroca em Portugal”, 1612-1657, texto policopiado, vol.II (Os Pintores e as suas Obras), Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992, EST.43.)

**Fig. 3** - André Reinoso, “Visão de S. Francisco de Assis no passo da Porciúncula”, c. 1630-40, proveniente do retábulo do mosteiro de S. José de Ribamar. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

(Foto Arquivo M.N.A.A. Vitor Serrão, “A Pintura Proto-Barroca em Portugal”, 1612-1657, texto policopiado, vol.II (Os Pintores e as suas Obras), Dissertação de Doutoramento (...), EST.53.)

**Fig. 4** - André Reinoso, “Repouso na Fuga para o Egipto”, c. 1630-40, proveniente do retábulo do mosteiro de S. José de Ribamar. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

(Foto Arquivo M.N.A.A. Vitor Serrão, “A Pintura Proto-Barroca em Portugal”, 1612-1657, texto policopiado, vol.II, (Os Pintores e as suas Obras) Dissertação de Doutoramento (...), EST.55.)

**Fig.5** - André Reinoso, “Santa Maria Madalena, Santa Clara e Jarro de Flores”, c. 1630-40, proveniente do retábulo do mosteiro de S. José de Ribamar. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

(Foto Arquivo M.N.A.A. Vitor Serrão, A Pintura Proto-Barroca em Portugal. 1612-1657, texto policopiado, vol.II, (Os Pintores e as suas Obras) Dissertação de Doutoramento (...), EST.56.)

**Fig. 6** - André Reinoso, “Martírio dos Sete Mártires de Marrocos”, c. 1630-40, proveniente do retábulo do mosteiro de S. José de Ribamar. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

(José Alberto Seabra Carvalho, Maria João Vilhena de Carvalho (comissariado), “A Espada e o Deserto”, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2002, p.32.)

Sara Cristina Silva  
Historiadora de Arte

<sup>17</sup>Esta obra (cat. n.º 7) fez parte da recente exposição Rouge et Or. Trésors du Portugal Baroque (25 de Setembro de 2001 a 25 de Fevereiro de 2002), comissariada por Vítor Serrão e M. Nicolas Saint Fare Garnot, Paris, Musée Jacquemart-André / Institut de France, 2002, pp.106, 107.

<sup>18</sup>José Seabra CARVALHO; José Luís PORFÍRIO; Maria João Vilhena CARVALHO, “A Espada e o Deserto”, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2002, p.33.



## TEORIA SOBRE O SOCO

Autoria de Armando Moreno

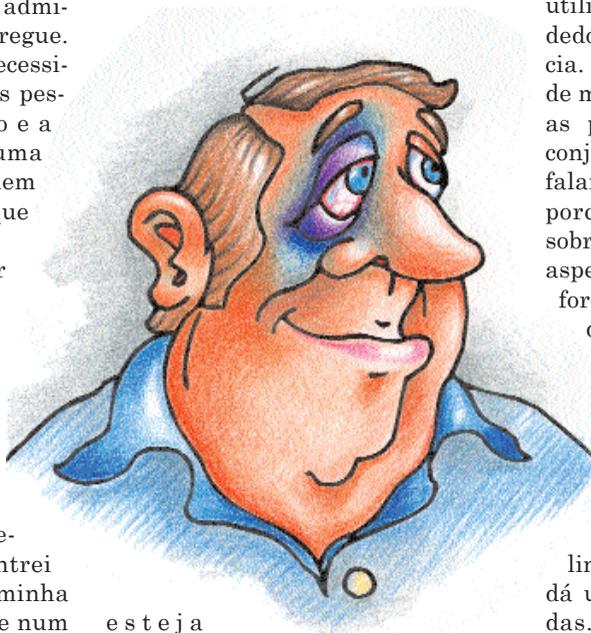
Ilustração: Carlos Milhais

O soco é uma coisa que se tem na mão fechada. Abrindo a mão, o soco foge como um pássaro mas volta à mão assim que se fecha de novo.

O soco é um elemento social importante mas exige, para se realizar, não apenas a mão fechada, mas a colaboração de alguém que esteja disposto a apanhar o soco. Apanhar o soco não significa ter de se dobrar para o recolher do chão, mas admitir que o soco lhe seja entregue. Conjugua-se, deste modo, a necessidade de convergência de duas pessoas: a que resolve dar o soco e a que resolve recebê-lo. É uma estranha situação em que quem recebe é mais altruísta do que quem dá.

Hoje, saí de casa na melhor das disposições para dar um soco. Não sei se já sentiram esta vontade alegre logo pela manhã. Parece que temos de encher o peito de ar, que alguma coisa se alterou durante a noite, o vigor assume o corpo. É uma sensação de plenitude. Infelizmente, ainda não encontrei quem quisesse receber a minha oferta e, por isso, encontro-me num estanho de ansiedade compreensível porque não há nada pior do que querer dar e não haver quem aceite, não ser compreendido. É certo que tenho o assunto mal estudado. Ainda não determinei em que sítio quero dar o soco. No olho, o soco fica banalizado. O soco nos queixos é mais profissional mas exige perícia e, sobretudo, que o

queixo esteja desprevenido. O soco no estômago é perigoso e deselegante. Também não decidi se vou dar apenas um soco se vários. Um só parece-me sovínice mas também não desejo inflaccionar esta óptima disposição altruísta com que hoje acordei de dar um soco. Talvez seja melhor ir por essas ruas de Cristo à espera de encontrar alguém que



esteja decidido a apanhar um soco. Assim como eu acordei com esta vontade de dar, talvez haja quem tenha acordado com vontade de receber.

O soco de baixo para cima só é eficiente no queixo, quando muito no estômago, enquanto o da frente para trás se torna mais activo e devastador quando acerta no olho.

O soco de lado é pouco eficiente, exige cálculos e, sobretudo, uma grande dose de sangue-frio. De cima para baixo raras vezes se utiliza.

Outro aspecto importante é a parte da mão que se utiliza. Os nós dos dedos são muito eficientes mas há que ter cuidado porque são muito sensíveis. Nunca, mas nunca deve utilizar-se a articulação do último dedo: sofre fracturas com frequência. As falanges merecem um pouco de minúcia: só devem ser utilizadas as primeiras falanges, todas em conjunto. As segundas e terceiras falanges raras vezes são utilizadas porque se encontram enroladas sobre si mesmas. A propósito: outro aspecto a ter em consideração é a

força de enrolamento dos dedos: deve ser decidida e firme, tornando a mão um bloco sólido.

Caso contrário, a mão pode sofrer com o impacto.

Quem se prepara para dar um soco tem de tomar algumas precauções. Em primeiro lugar há que ter em linha de conta as unhas: nunca se dá um soco com as unhas compridas. Estas podem penetrar na carne da mão, provocando, além de dor, feridas, por vezes profundas, de acordo com o comprimento das unhas. A higiene das mãos não assume grande importância: conhecem-se casos de socos dados com mãos conspurcadas e mesmo cheias de terra ou outros dejectos. A posição do punho, ao contrário, assume relevo de maior: nunca

# Visitas de Trabalho

A actividade da Câmara Municipal reparte-se por todo o concelho, e embora isso nem sempre seja perceptível pelo cidadão comum, obriga a um acompanhamento continuado, persistente, no terreno, detectando novos problemas, promovendo soluções em diálogo com as pessoas. E, se todos os dias há novas coisas a fazer, daí a importância das visitas de trabalho, regulares, pelo concelho, em que a presidente do município se faz acompanhar de vereadores e pelos técnicos responsáveis pelas várias áreas de actividade.

Algés



Visita às escavações na rua Major Afonso Palla

Queluz de Baixo

BARCARENA



PAÇO DE ARCOS

DAFUNDO

Linda-a-Velha



Visita às obras de beneficiação do Palácio dos Arciprestes em Linda-a-Velha

actuar de punho flectido ou em extensão. O punho deve manter-se em ligação íntima com o antebraço e na sua continuação.

Há quem prepare o soco com exagero de cuidados. São conhecidas fotografias de antigos pugilistas na posição de dar um soco. Este método deixou de ser utilizado porque, enquanto se prepara o soco, o indivíduo-alvo pode também ter vontade de experimentar. Não só atrasa todo o sistema como se torna pouco eficiente.

E como é belo este sentimento de

pujança, a necessidade de dar um soco!

O dia está lindo, este tipo aqui ao lado, no eléctrico, tem um belo queixo para um soco satisfatório. A senhora de vestido azul, de lindos lábios e belo peito, pode até ser candidata, mas não tenho coragem. O outro é muito alto, muito forte, não é local adequado para eu dar o soco que tenho guardado.

Pode até ser perigoso. As pessoas são mal agradecidas. O polícia também não é bom candidato, por causa da farda. Verdade, verdade,

estava mesmo a calhar. Seria um soco psicológico, de tantos anos somados: desde miúdo que tenho vontade de dar um soco num polícia. Mas ele não pode saber o que é a Psicologia. Aquele, aquele baixinho, enfezadinho, é o local ideal. Posso acertar-lhe no sítio clássico, o olho, no queixo ou no estômago. Foi um dia frustrante. Não se pode ser altruísta. Gente estúpida! O homenzinho não entendeu. O melhor é fazer o penso, senão amanhã, com o olho negro, nem posso apresentar-me ao serviço.



Decorreu, entre os dias 1 a 4 de Junho, a XX Conferência Mundial sobre Parques de Ciência e Tecnologia organizada, pela primeira vez em Portugal, pelo TagusPark - Parque de Ciência e Tecnologia situado em Oeiras.

Esta Conferência contou com mais de 580 inscrições, vindas dos quatro cantos do mundo, bem como com a presença de 85 oradores entre os quais se destacam Michael Athans, Hans-Jorg Bullinger, Bob Hogdson, Salvador Moreno e Luís Sanz, sendo este último Director-Geral da IASP. Entre os oradores, referência para quatro dos portugueses, respectivamente Luís Todo Bom, João Caraça, Eduardo Marçal Grilo e Augusto Mateus.

Foram apresentados 74 papers relacionados com o tema da conferência, Habitats de Excelência - Gestão e Promoção da Inovação, agrupados em cinco tópicos: Fluxo da Inovação, Meios Favoráveis à Inovação, Políticas e Enquadramento Legal da Inovação, Formação para a Inovação e Gestão de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras. No âmbito desta Conferência Mundial da IASP, o habitat é o meio natural dos organismos de base científica e tecnológica.

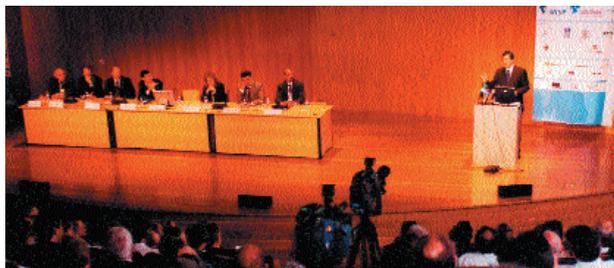
Esta conferência, cuja sessão de abertura foi presidida pelo primeiro-ministro e na qual interveio também a presidente do município, foi considerada pelo presidente da IASP - Associação Internacional de Parques de Ciência e Tecnologia -, Marco Baccanti, como a melhor Conferência de sempre desta Associação Internacional.





Numa organização do TagusPark

## Portugal acolheu Conferência Mundial de Parques de Ciência e Tecnologia



## Ficha Técnica

### Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

#### Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

#### Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa  
E-mail: msousa@cm-oeiras.pt

#### Textos e Entrevistas

Dra. Ana Monteiro  
Dra. Carla Rocha  
Luís Farinha  
Rodrigo Pinto  
Dra. Luísa Fraga Valentim

#### Fotografia

Arquivo CMO  
Carlos Santos  
Jorge Pinho  
Maria do Carmo Montanha

#### Linha Gráfica

Ideasign - Criação em Design,  
Lda.

#### Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

#### Impressão

G. Europam Lda.

#### Tiragem

20.000 exemplares

#### Depósito Legal

86817/95

Gabinete de Comunicação  
Largo do Marquês de Pombal  
2784-501 Oeiras  
Tel.: 21 440 83 00

Fax: 21 442 73 66

#### Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

#### Reprodução de textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

#### Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO

The background of the entire page is a photograph showing the silhouettes of a crowd of people and a large cannon. They are positioned against a bright, hazy sunset sky with a large sun low on the horizon. The scene is set in an open field, likely the Forte de S. Julião in Oeiras.

Uma magnífica recepção aos participantes, na Conferência Mundial de Parques de Ciência e Tecnologia, oferecida pela Câmara Municipal de Oeiras, no Forte de S. Julião da Barra em Oeiras onde o forte nevoeiro que entretanto se formou, condicionando o espectáculo, montado, de pirotecnia, permitiu uma apreciação visual diferente, mas nem por isso menos intensa.

